



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ARAPIRACA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSÉ WEVERTON BARBOSA SOARES DA SILVA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (EFE) NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL
(ERE) E SUBSEQUENTE ENSINO HÍBRIDO (EH) RESULTANTES DA PANDEMIA
DA SARS-COV-2: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2020 E 2022**

ARAPIRACA - AL

2023

JOSÉ WEVERTON BARBOSA SOARES DA SILVA

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (EFE) NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) E SUBSEQUENTE ENSINO HÍBRIDO (EH) RESULTANTES DA PANDEMIA DA SARS-COV-2: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2020 E 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - *Campus Arapiraca* como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduação - Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Ma. Vannina de Oliveira Assis.

ARAPIRACA - AL

2023



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca Setorial *Campus* Arapiraca - BSCA

- S586e Silva, José Weverton Barbosa Soares da
A educação física escolar (EFE) no ensino remoto emergencial (ERE) e subsequente ensino híbrido (EH) resultantes da pandemia da SARS-COV-2: uma análise de artigos publicados entre 2020 e 2022/ José Weverton Barbosa Soares da Silva. – Arapiraca, 2023.
51 f.: il.
- Orientadora: Profa. Ma. Vannina de Oliveira Assis.
Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico (Licenciatura em Educação Física). -
Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Arapiraca, 2023.
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus* Arapiraca).
Referências: f. 30-34.
Apêndices: f. 35-51.
1. Educação física escolar 2. Esportes escolares 3. Ensino remoto 4. Ensino auxiliado por computador. 5. COVID-19, Pandemia de, 2020-2023. 6. Planejamento didático I. Guedes, Livia Couto II. Barros, José da Silva III. Título.

CDU 796

JOSÉ WEVERTON BARBOSA SOARES DA SILVA

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (EFE) NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) E SUBESQUENTE ENSINO HÍBRIDO (EH) RESULTANTES DA PANDEMIA DA SARS-COV-2: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2020 E 2022.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - *Campus Arapiraca* como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduação - Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Ma. Vannina de Oliveira Assis.

Data de aprovação: 17 de outubro de 2023.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
WANNINA DE OLIVEIRA ASSIS
Data: 16/02/2024 12:52:05-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Ma. Vannina de Oliveira Assis
Universidade Federal de Alagoas - *Campus Arapiraca*
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
BRUNO BARBOSA GIUDICELLI
Data: 20/02/2024 11:14:46-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Bruno Barbosa Giudicelli
Universidade Federal de Alagoas - *Campus Arapiraca*
(Examinador)

Documento assinado digitalmente
PETRA SCHNEIDER LIMA DOS SANTOS
Data: 16/02/2024 22:00:07-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Ma. Petra Schneider Lima dos Santos
Escola de Ensino Fundamental Presidente Fernando Collor de Mello
(Examinadora)

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (EFE) NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) E SUBESQUENTE ENSINO HÍBRIDO (EH) RESULTANTES DA PANDEMIA DA SARS-COV-2: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2020 E 2022.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION (SPE) IN EMERGENCY REMOTE TEACHING (ERT) AND SUBSEQUENT HYBRID TEACHING (HT) RESULTING FROM THE SARS-COV-2 PANDEMIC: AN ANALYSIS OF ARTICLES PUBLISHED BETWEEN 2020 AND 2022

José Weverton Barbosa Soares da Silva¹

Vannina de Oliveira Assis²

Resumo: Este estudo visa analisar a Educação Física Escolar (EFE) no contexto do ensino remoto e híbrido, resultantes da pandemia de Covid-19 causada pela Sars-CoV-2. Foram examinados 13 artigos publicados entre 2020 e 2022 para identificar a manifestação da EFE no Ensino Remoto Emergencial (ERE), considerando elementos do trabalho pedagógico, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), plataformas digitais e materiais didáticos. Além disso, foram investigadas as dificuldades enfrentadas pelos docentes no desenvolvimento do trabalho pedagógico da EFE. Os resultados encontrados destacaram os conteúdos abordados, as TDICs utilizadas e as dificuldades enfrentadas pelos docentes. Conclui-se que pesquisas futuras são necessárias para aprofundar a compreensão da atuação pedagógica na EFE e sua relação com as TDICs, proporcionando oportunidades para problematização, reflexão, transformação e produção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: educação física escolar; pandemia; ensino remoto emergencial; tecnologias de informação e comunicação.

Abstract: This study aims to analyze School Physical Education (SPE) within the context of remote and hybrid teaching, resulting from the Covid-19 pandemic caused by Sars-CoV-2. Thirteen articles published between 2020 and 2022 were examined to identify how SPE manifests in Emergency Remote Teaching (ERT), considering elements of pedagogical work, Digital Information and Communication Technologies (DICTs), digital platforms, and teaching materials. Additionally, we examined the difficulties faced by teachers in the development of pedagogical work in SPE. The findings presented the contents covered, the DICTs used, and the difficulties faced by teachers. It is concluded that future research is necessary to deepen the understanding of pedagogical performance in SPE and its relationship with DICTs, providing opportunities for questioning, reflection, transformation, and the production of new knowledge.

Keywords: school physical education; pandemic; emergency remote teaching; digital information and communication technologies.

¹ Graduando de Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - *Campus* Arapiraca, jose.weverton@arapiraca.ufal.br.

² Mestra em Educação Física e Professora Assistente 1, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - *Campus* Arapiraca, vannina.assis@arapiraca.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende investigar a Educação Física Escolar (EFE) no período pandêmico do novo coronavírus (SARS-CoV-2)³ por meio da análise documental de produções científicas publicadas entre 2020 e 2022, que tratam do ensino da Educação Física (EF) em tempos de pandemia, buscando compreender a configuração do componente curricular EF ao longo desse período. Para tornar a pesquisa possível faz-se necessário destacar os acontecimentos históricos, políticos e sociais decorrentes desse fenômeno, cuja problemática da pesquisa é descobrir as contribuições acadêmicas (em forma de artigo científico) da literatura brasileira sobre o ensino da Educação Física Escolar durante a pandemia da Covid-19.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), ao final do ano de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tomou ciência sobre um surto de pneumonias ocorridos em Wuhan, na China. Pouco depois, foi constatado que se tratava de um novo coronavírus (SARS-CoV-2) causador da COVID-19. No início de março de 2020, a OMS caracterizou a doença como uma pandemia, decorrente do grau de seu contágio (OPAS, 2020).

Segundo o Parecer do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP Nº 05/2020), as políticas contra o contágio da doença, no Brasil, tiveram o início de sua implementação no fim de março de 2020. Diante deste cenário, o distanciamento social, a proibição de aglomerações e consequente fechamento das escolas foram medidas necessárias para retardar o contágio da população.

Dessa forma, os Estados e Municípios receberam autonomia para adotar medidas para o enfrentamento da COVID-19, dentre elas, o fechamento das escolas e adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE), sendo a única alternativa para a continuidade das atividades escolares e, posteriormente, com o avanço do quadro vacinal e a redução do contágio, foi possibilitado o desenvolvimento do Ensino Híbrido (EH) - ensino não presencial combinado com ensino presencial - e a volta gradual ao ensino inteiramente presencial.

Com as necessárias medidas sanitárias adotadas, como a quarentena e o isolamento social, com a consequente desativação das atividades de instituições e redes escolares, públicas, privadas e comunitárias, na forma da lei, em todos os níveis, etapas e modalidades de educação e ensino, o cenário educacional tornou-se extremamente crítico (Parecer CNE/CP Nº 06/2021, p. 1).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2020), são cerca de 1,5 bilhão de alunos afetados em todo o planeta decorrente do fechamento de escolas e universidades.

No Brasil são mais de 43 milhões de alunos afetados, números estes que evidenciam e agravam diversos problemas sociais, como: má nutrição dos alunos; aumento da evasão escolar; confusão e estresse entre professores; desafios para lecionar, mensurar e validar a aprendizagem dos alunos; e entre outros (Unesco 2020).

Diante do panorama pandêmico, os envolvidos na engrenagem da educação brasileira se reuniram na tentativa de possibilitar que a educação funcionasse da melhor forma possível, para tanto:

³ “[...] vírus da família dos coronavírus que, ao infectar humanos, causa uma doença chamada Covid-19. Por ser um microrganismo que até pouco tempo não era transmitido entre humanos, ele ficou conhecido, no início da pandemia, como ‘novo coronavírus’” (INSTITUTO BUTANTAN, s.d., n. p.).

Órgãos normativos e executivos dos Sistemas de Ensino Federal, Estaduais, Distrital e Municipais, e instituições de ensino das redes públicas, privadas e comunitárias mobilizaram-se, juntamente com gestores, professores, demais profissionais da educação e funcionários técnicos e administrativos para suprir, até heroicamente, de modo não presencial, as atividades de ensino, objetivando garantir a melhor aprendizagem possível, no contexto da pandemia e fechamento das escolas (CNE/CP Nº 06/2021, p. 1).

Dessarte, de acordo com a percepção de Costa e Nascimento (2020) e de Miranda e outros colaboradores (2020), a grande maioria dos professores deparou-se com imensas dificuldades para operacionalizar a educação de forma remota. Uma das principais dificuldades foi a distância de lecionar, estabelecendo um vínculo de ensino-aprendizagem de forma eficaz e eficiente, pois todo o sistema educacional teve de se readaptar rapidamente em razão da regulamentação do MEC para o ensino remoto, fazendo com que o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) fossem imprescindíveis e necessárias diante do cenário.

No entanto, cabe ressaltar que essa readaptação do ensino ao uso das TDICs, durante o período pandêmico da COVID-19 causado pelo novo coronavírus, evidenciou uma série de desigualdades e, conseqüentemente, grandes desafios para a continuidade das aulas. “Escolas, professores, alunos e famílias tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino em meio às incertezas e fragilidades causadas pela pandemia” (Costa; Nascimento, 2020, p. 1-2.)

A dificuldade de execução das aulas se impôs à Educação Física Escolar (EFE), uma vez que as práticas da Cultura Corporal foram reduzidas, em razão da ausência de espaços, materiais e professores presentes, diminuindo, conseqüentemente, o desenvolvimento do aluno e o papel do professor em instrumentalizá-lo com os elementos da Cultura Corporal. Nesse sentido, Ferreira, Oliveria e Silva (2020, p. 9) alegam:

[...] torna-se indispensável que uma maior quantidade de pesquisas e estudos acerca desse processo sejam desenvolvidos nessa área, de forma a implementar e subsidiar a prática pedagógica do professor na utilização das tecnologias no ensino/aprendizagem, em especial da EF.

Desse modo, a pesquisa objetiva analisar a configuração do componente curricular Educação Física diante do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e/ou o posterior Ensino Híbrido (EH) conseqüentes da pandemia da Covid-19 causada pelo SARS-CoV-2, a partir de artigos científicos produzidos entre 2020 e 2022. Para tornar isso possível, faz-se necessário:

- Levantar produções científicas relacionadas ao componente curricular Educação Física Escolar (EFE) sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE), considerando o ensino remoto e o ensino híbrido entre 2020 e 2022;
- Identificar e analisar nestas produções como a EFE se apresenta, considerando: os documentos norteadores e a possibilidade de segui-los, os elementos do trabalho pedagógico, bem como as TICs e/ou plataformas de tecnologia da informação e os materiais didático pedagógicos utilizados;
- Identificar e analisar as dificuldades encontradas pelo docente no desenvolvimento do trabalho pedagógico da EFE.

Assim, foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa, descritiva e não-experimental, de caráter documental, utilizando-se como fonte e instrumento de pesquisa os artigos indexados à base de dados Portal de Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com enfoque nos termos *Educação Física* e *Pandemia*, com recorte no intervalo temporal dos anos de 2020 a 2022, considerando os critérios de inclusão estabelecidos na presente pesquisa.

Esta pesquisa faz-se relevante pois pretende destacar evidências do trabalho docente na EFE durante o ensino remoto, servindo como norteador para professores ou acadêmicos, além de se tratar de uma discussão que contribui para a reflexão dos docentes, discentes e profissionais ligados EFE, permitindo novos estudos a partir dos levantamentos realizados.

Para subsidiar a presente pesquisa, o Referencial Teórico apresentado versará sobre “*A Pandemia da Covid-19: impactos e consequências na educação brasileira*”, subsidiada pelos seguintes: Organização Pan-Americana de Saúde (2020); Fiocruz (2020); Guedes (2021); Conselho Nacional de Educação (2020); INEP/Conselho Escolar (2020); Mello, Novaes e Telles (2020); Godoi *et al.* (2021); Saraiva, Traversini e Lockmann (2020); Barreto, Amorim e Cunha (2020).

Outrossim, a “*Apresentação descritiva dos dados*” é subsidiada pelos seguintes: Base Nacional Comum Curricular (2018); Souza Júnior (2001); Coletivo de Autores (1992); Behar (2020); Rodrigues (2020); INEP/Censo Escolar (2020); Godoi, Kawashima e Gomes (2020); Godoi *et al.* (2021).

2 A PANDEMIA DA COVID-19: IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou-se sobre casos de pneumonia ocorridos na cidade Wuhan, na China. Uma semana após, em 7 de janeiro de 2020, foi confirmado que se tratava de um novo coronavírus denominado por SARS-Co-V-2, causador da doença da COVID-19 (OPAS, 2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou Emergência Pública de Importância Mundial em face do surto do novo vírus. Dessa forma, em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a COVID-19 como uma pandemia devido ao seu nível de contágio ser extremamente elevado, e recomendando ações básicas como: isolamento e tratamento dos casos identificados e distanciamento social (OPAS, 2020).

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), instituição nacional de pesquisa e desenvolvimento em ciências biológicas vinculada ao Ministério da Saúde (MS), o infectado pela COVID-19 pode apresentar sinais clínicos como febre, dor de garganta, perda de paladar ou de olfato, falta de ar ou dificuldade de respirar, congestão nasal ou coriza, entre outros sintomas (Fiocruz, 2020).

O vírus pode ser transmitido não somente por pessoas que tenham sinais e sintomas da doença, mas também por todas aquelas que possuam o vírus em seu corpo e que não tenham desenvolvido nenhum sinal ou sintoma da doença, o que denominamos de casos assintomáticos (Fiocruz, 2020, p. 9).

Desse modo, reafirma-se as recomendações básicas dadas pela OMS, sendo necessária a combinação de diversos outros procedimentos, como distanciamento, uso de máscaras, higienização das mãos, entre outras medidas para a proteção tanto individual quanto coletiva (Fiocruz, 2020).

Em 4 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde publicou no Diário Oficial da União uma declaração de Emergência de Saúde Pública Nacional (Parecer CNE/CP Nº 05/2020). Tendo em vista esse quadro decorrente da pandemia, o Congresso Nacional aprovou a Lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que “dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus”. Com a

aceleração do contágio e a falta de configuração estrutural no país para combater a situação emergencial,

“[...] no dia 15 de abril de 2020, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que, além do governo federal, o governo dos Estados e municípios também teriam o poder para definir as suas medidas de isolamento e de quarentena. Desde então, os governos estaduais têm adotado diversas medidas para a contenção da disseminação do vírus” (Guedes, 2021).

Dessa forma, com a descentralização do poder para a tentativa de conter o contágio da COVID-19, ficou sob cargo dos Prefeitos de Municípios e, majoritariamente, dos Governadores de Estados, em interlocução com o governo federal, a responsabilidade pelas medidas de enfrentamento à COVID-19, incluindo o fechamento das escolas.

Sendo assim, visando manter o sistema educacional, em 17 de março de 2020, por meio da Portaria N° 343, o Ministério da Educação (MEC) permitiu a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digital para as universidades federais, estendendo-se para educação básica somente em 1° abril de 2020 por meio da Medida Provisória N° 934 (Parecer CNE/CP N° 05/2020).

Vale ressaltar que esta descentralização de poder para os Prefeitos e Governadores, este último principalmente, gerou alguns impasses políticos que deram margem para a disseminação de diversas *fake news* sobre o vírus, a quarentena, o suposto tratamento precoce e, posteriormente, sobre as vacinas. Além do surgimento de manifestações contra as medidas de isolamento/distanciamento social e *lockdown*, seguido do surgimento do movimento antivacina (Guedes, 2021).

Ademais, a pandemia decorrente da COVID-19 ocasionou diversos impactos sociais, que configuraram uma mudança no quadro nacional e requisitou adaptações nos meios de trabalhos.

O trabalho pedagógico, por sua vez, foi extremamente impactado, em razão do novo panorama repleto de dificuldades diante da necessidade de adoção de políticas de isolamento e, conseqüentemente, do fechamento das escolas, que resultou em diversos problemas não somente no contexto escolar, mas também no contexto extraescolar: vida pessoal de professores, de alunos e suas relações com seus familiares.

Dados da segunda etapa do Censo Escolar⁴ 2020, que obteve participação de 168.739 escolas, sendo 134.606 públicas e 34.133 privadas, revelou que cerca de 99,3% das escolas suspenderam as aulas presenciais, necessitando de ajustes para o término do ano letivo. No entanto, as escolas públicas sofreram mais para conseguirem adequar-se, em razão das condições de infraestrutura defasadas e políticas públicas educacionais sucateadas diante do exercício presidencial e os interesses políticos vigentes à época (INEP/Censo Escolar 2020).

Outrossim, conforme recomendações de estratégias do CNE (Conselho Nacional de Educação), mais de 50% das escolas públicas e de 30% das escolas privadas realizaram ajustes quanto ao término do ano letivo, tendo em vista a possibilidade de prorrogação do calendário

⁴ “O Censo Escolar da Educação Básica é uma pesquisa estatística realizada anualmente pelo Inep em duas etapas e em articulação com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, sendo obrigatória aos estabelecimentos públicos e privados de educação básica, conforme determina o art. 4º do Decreto nº 6.425/2008” (INEP/Censo Escolar, 2020, p. 2). Nesse sentido, o Censo Escolar de 2020 foi uma pesquisa realizada em “Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil”, aferida entre fevereiro e maio de 2021 e divulgada em julho do mesmo ano.

letivo de 2020, uma vez que as escolas poderiam não conseguir cumprir eficientemente o total de dias letivos. Dessa maneira, em conformidade com o Parecer CNE/CP N° 05 (2020, p. 4):

A legislação educacional e a própria BNCC admitem diferentes formas de organização da trajetória escolar, sem que a segmentação anual seja uma obrigatoriedade. Em caráter excepcional, é possível reordenar a trajetória escolar reunindo em *continuum* o que deveria ter sido cumprido no ano letivo de 2020 com o ano subsequente. Ao longo do que restar do ano letivo presencial de 2020 e do ano letivo seguinte, pode-se reordenar a programação curricular, aumentando, por exemplo, os dias letivos e a carga horária do ano letivo de 2021, para cumprir, de modo contínuo, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no ano letivo anterior. Seria uma espécie de “ciclo emergencial”, ao abrigo do artigo 23, *caput*, da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Desse modo, a estratégia mais adotada entre as escolas públicas foi a do planejamento de complementação curricular escolar, estendendo a jornada do ano letivo 2020 para o ano seguinte, sendo possível somente por meio de atividades não presenciais (ensino remoto em caráter emergencial) (INEP/Censo Escolar 2020).

Ressalta-se que, com o fechamento imediato das instituições de ensino, as escolas, sem muito tempo para preparação, tiveram que se adaptar de forma brusca para o desenvolvimento de atividades no Ensino Remoto Emergencial (ERE), o que gerou a necessidade de implementação do uso ou Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Essa mudança radical e inesperada evidenciou alguns entraves e desafios presentes na educação de forma geral, principalmente ao que se refere ao processo de formação e preparação de professores para a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na Educação Básica, onde tais práticas e dinâmicas não são tão frequentes como nos cursos superiores (Mello, Novaes; Telles, 2020, p. 2).

O INEP/Censo Escolar (2020) relata que a realização de reuniões para planejamento, coordenação e monitoramento foi a estratégia mais utilizada e adotada pelos professores para organização administrativa, possibilitando dar continuidade às aulas durante o início da pandemia. Além disso, defende, também, que foi utilizado, em sua grande maioria, canais de comunicação direto com os professores, por meio de *e-mail*, telefone, redes sociais e aplicativos de mensagens, enquanto estratégia tecnológica para continuidade das aulas.

Vale ressaltar que, na visão docente, de forma imediata ao fechamento das escolas, problemas relacionados à formação contínua e processo de adaptação dos professores acabaram sendo um dos focos de dificuldades na transição para o ERE, uma vez que muitos deles não possuem tanta experiência com as tecnologias. Para tanto, Godoi e outros colaboradores (2021, p. 4) destacam que:

Essa transição do ensino presencial para o ERE não é algo simples, pois exigiu de professores e alunos novas aprendizagens principalmente relacionadas à integração das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) ao ensino, à repensar a estrutura das aulas e as abordagens pedagógicas, mas também evidenciou os desafios de acesso às tecnologias, principalmente pela população mais pobre e vulnerável.

Do mesmo modo, essa transição ao ERE, gerou ao professor uma enorme demanda de disponibilidade tanto à escola quanto aos alunos, tendo como consequência cargas horárias excessivas diante das dificuldades para realização de atividades corriqueiras, como planejar as aulas, as atividades, corrigi-las, e entre outras atividades de forma remota, fazendo com que o regime de trabalho do professor fosse extremamente exaustivo (Saraiva; Traversini; Lockmann, 2020).

Por outro lado, na perspectiva dos alunos, um dos maiores problemas para execução das aulas no Ensino Remoto Emergencial (ERE) é a ausência de acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), pois é sabido que, mesmo com a ampliação ao acesso à internet, ainda há muitos estudantes que não possuem esse acesso.

Sendo assim, a necessidade da continuidade das atividades escolares por meio das TDICs evidenciou um de seus problemas, que é a desigualdade social. Nesse sentido, Barreto, Amorim e Cunha (2020, p. 797) abordam que:

[...] alunos(as) das escolas privadas têm fácil acesso à internet, computadores, notebooks, tablets, celulares e ambientes adequados para continuar a rotina escolar. Comparativamente aos estudantes de escolas públicas, a maioria não possui em suas casas equipamentos tecnológicos, rede de internet com bons sinais que suportem a demanda das aulas e atividades virtuais, espaços adequados para os estudos. Consequentemente, os tornam mais vulneráveis e os prejuízos são enormes, causando déficit nas aprendizagens, que tomam proporções avassaladoras, comprometendo a jornada escolar com a geração de grandes lacunas a longo prazo.

Reiterando o supracitado, de acordo com dados do IBGE (tabela 1), conforme citado por Mello, Novaes e Telles (2020), apenas 78,7% dos alunos de rede pública no Brasil têm acesso à internet, ou seja, em contraste a esses valores, tem-se 21,3% dos alunos que não possuem esse acesso.

Tabela 1 - Acesso dos estudantes brasileiros aos recursos tecnológicos.

Rede de ensino	TV	Internet	Computador	Tablet	Celular
Público	96,9%	78,7%	35,6%	9,1%	98,9%
Privada	99,0%	96,6%	75,2%	32,7%	99,3%

Fonte: IBGE (2018). Elaboração: Mello, Novaes e Telles (2020).

Outrossim, apesar de 98,9% dos estudantes de escolas públicas terem acesso a um celular, nem sempre esse aparelho celular pertence ao aluno, isto é, há possibilidade que haja somente um aparelho compartilhado para toda família, o que inviabiliza o uso do aluno para o acompanhamento das aulas. Outrossim, é evidente que nem todos os aparelhos possuem a tecnologia necessária para conectar-se à internet, bem como cerca de 21,3% dos estudantes de escola pública não possuem acesso à internet.

Ademais, mesmo que esse aluno tenha acesso à um aparelho celular com acesso à internet, sabe-se que este é um dos meios mais inviáveis e extremamente inadequado como ferramenta de participação de aulas remotas.

Ainda nesse sentido, há outro ponto a se observar, o que é um dado alarmante em se tratando de acesso à tecnologia, pois somente 35,6% dos estudantes de escolas públicas possuem acesso a um computador e, do mesmo modo, somente 9,1% destes alunos possuem acesso a um Tablet.

Dessa forma, fica evidente um agravamento da desigualdade social, haja vista que uma parcela da população esteve privada de seu direito à educação em função da falta de acesso às TDICs, pois, somente 78,7% dos alunos brasileiros de escolas públicas possuem acesso à Internet, sendo esta tecnologia crucial para intermediar o contato entre professores e alunos.

Em um estudo mais recente⁵, foi constatado que “entre as públicas, o percentual das que relataram dificuldades por conta da falta de internet, celular e computador sobe para 93% nas municipais e 95% nas estaduais. Nas escolas particulares, o número cai para 58%”. Além disso, ressalta-se que a “dificuldade de pais e responsáveis para apoiar os alunos nas atividades escolares” é um problema ainda mais comum nas escolas pesquisadas, permeando 93% das escolas participantes da entrevista deste estudo (conforme imagem a seguir).

Imagem 1 - Dados sobre os desafios enfrentados durante a pandemia.

Desafios enfrentados durante a pandemia

Escolas aderiram ao ensino remoto ou híbrido em todo o país



Fonte: CGI.br/NIC.br



Infográfico elaborado em: 30/08/2021

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/08/31/pesquisa-cetic-ensino-pandemia.ghtml>.(2021).

Assim, conforme o gráfico exposto na imagem acima, percebe-se que os três maiores problemas do ERE estavam relacionados à: dificuldades dos pais e responsáveis para apoiar os alunos nas atividades escolares; falta de computadores e celulares, e acesso à internet nos domicílios dos alunos; e o aumento na carga de trabalho dos professores.

Tais problemas são também evidenciados no documentário “Desconectados: os impactos da pandemia na educação brasileira”, produzido pela Folha de São Paulo⁶ em 2022,

⁵ Divulgados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), conforme publicado pelo G1, pesquisa esta cujos dados foram coletados de setembro de 2020 a junho de 2021, por telefone, com 3,6 mil escolas, dentre elas públicas e privadas. Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/08/31/pesquisa-cetic-ensino-pandemia.ghtml>. Acesso em 31 jul. 2023.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yGFxVyQ6eK0>. Acesso em: 15 dez. 2022.

que trata sobre os desafios e esforços de estudantes, famílias e educadores durante a pandemia de Covid-19, destacando que cerca de 80% de 50 milhões de alunos matriculados são de escolas públicas, sendo as mais impactadas com os problemas causados pela pandemia. Além disso, esse panorama é agravado pela situação de dificuldades financeiras e, por conseguinte, alimentícias que os alunos e suas famílias enfrentam.

Nesse sentido, o levantamento realizado pela Organização Todos pela Educação, citado pelo Portal G1⁷, revela que a evasão escolar de crianças e adolescentes aumentou 171%, sendo cerca de 244 mil crianças entre 6 e 14 anos fora das escolas no segundo trimestre de 2021. Esse estudo ainda aponta uma redução nos índices de matrículas das crianças dessa faixa etária, enquanto em 2019 tinha-se cerca de 99% matriculados, em 2021, esse índice caiu para 96,2%, sendo o menor valor desde 2012. Dessa forma, percebe-se vários problemas em torno do aluno, em virtude do caráter emergencial do ensino remoto consequente da pandemia.

Ainda de acordo com a matéria, de acordo com a pesquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) em setembro de 2022, foi constatado que cerca de 11% das crianças e adolescentes entre 11 e 19 anos estão fora da escola no Brasil, atingindo uma evasão de cerca de 2 milhões de alunos e nas creches houve diminuição em quase 338 mil matrículas.

Outrossim, dados da Unesco⁸ (2022) revelam que o fechamento das escolas (de ensino básico e superior) no Brasil durou no total 78 semanas, afetando mais de 43 milhões de alunos, com ênfase em vulneráveis e marginalizadas, evidenciando e agravando diversas questões negativas existentes no sistema educacional e em outros aspectos da vida de todos os indivíduos envolvidos, dentre esses impactos estão: aprendizagem interrompida; má nutrição; confusão e estresse para professores; pais despreparados para a educação a distância em casa; desafios na criação, manutenção e melhoria do ensino a distância; lacunas nos cuidados às crianças; altos custos econômicos; pressão não intencional nos sistemas de saúde; maior pressão sobre as escolas e sobre os sistemas educacionais; aumento das taxas de evasão escolar; maior exposição à violência e à exploração; desafios para mensurar e validar a aprendizagem; e entre vários outros problemas (Unesco, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo trata-se de uma análise documental desenvolvida a partir de produções científicas. A pesquisa consiste em uma abordagem quali-quantitativa, sendo um trabalho com enfoque descritivo e não experimental (Minayo, 2009).

A abordagem quali-quantitativa permite uma compreensão ampla do objeto investigado, combinando a riqueza descritiva dos métodos qualitativos com a precisão estatística dos métodos quantitativos. Essa integração proporciona uma visão abrangente e holística, permitindo uma análise informada dos dados (Creswell, 2007).

A pesquisa tem por objeto descrever a configuração da Educação Física Escolar no contexto pandêmico decorrente da COVID-19, causada pela SARS-CoV-2, e as dificuldades enfrentadas por este componente curricular a partir de um *corpus* de análise.

⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/11/07/mec-omisso-no-pos-pandemia-evasao-escolar-atrasos-na-aprendizagem-e-universidades-falidas-especialistas-apontam-desafios-de-lula-na-educacao.ghtml>. Acesso em 31 jul. 2023.

⁸ Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/>. Acesso em 25 abr. 2022.

O *corpus* de análise, que compõe nossa pesquisa parte da base de dados o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁹. Portanto, tendo em vista a relevância das transformações sociais, principalmente as transformações resultantes das medidas de enfrentamento à COVID-19 e a práxis da Educação Física Escolar, a presente pesquisa tem foco no caráter quali-quantitativo.

3.2 Estratégia de coleta de dados

Para possibilitar a pesquisa foi necessário definir os termos de buscas e, posteriormente, a equação da pesquisa, a ser inserida na base de dados, No Portal de Periódicos CAPES, tendo a *Educação Física e Pandemia* como termos de busca definidos, além da devida utilização do operador booleano “AND” entre os termos e da utilização de aspas duplas no termo composto. De mais a mais, o critério de inclusão foi definido da seguinte forma:

- I) O material coletado precisa ser artigo científico;
- II) Pertencer à periódicos revisados por pares;
- III) Possuir classificação Qualis/CAPES superior ou igual à B2 na área da Educação Física, conforme Quadriênio 2017-2020 na Plataforma Sucupira¹⁰;
- IV) Possuir o acesso aberto;
- V) Ter sido publicado no recorte temporal entre 2020 e 2022, anos estes em que incidem as políticas públicas em combate à Covid-19;
- VI) Estar na língua vernácula.

Desse modo, a estratégia da coleta de dados da presente pesquisa sintetiza-se como descrito a seguir (quadro 1):

Quadro 1 - Quadro sinótico dos procedimentos de pesquisa.

Objetivo	Analisar a configuração do componente curricular Educação Física diante do ensino remoto e/ou híbrido consequentes da pandemia.
Questão de pesquisa	Quais as contribuições acadêmicas (em forma de artigo científico) da literatura brasileira sobre o ensino da Educação Física Escolar durante a pandemia da Covid-19, causada pela Sars-Co-V-2?
Termos de busca	Educação Física; Pandemia.
Equação da pesquisa	“Educação Física” AND Pandemia
Fonte	https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/

⁹ “O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil. São mais de 49 mil periódicos com texto completo e 455 bases de dados de conteúdos diversos, como referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência” (FURG, s. d., n. p.).

¹⁰ Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeraPeriodicos.jsf>. Acesso em 22 jul. 2022.

Crêterios de Sele�o	<p>I. Ser artigo científico;</p> <p>II. Pertencer � periódicos revisados por pares;</p> <p>III. Pertencer � periódicos de classifica�o Qualis/CAPES igual ou superior � B2 na área da Educa�o Física, conforme Quadriênio 2017-2022 da Plataforma Sucupira;</p> <p>IV. Possuir acesso aberto;</p> <p>V. Estar publicado entre 2020 e 2022;</p> <p>VI. Ser publicado em português.</p>
----------------------------	---

Fonte: Elabora o própria (2022).

Ante os critérios expostos, o levantamento seguiu um procedimento rigoroso para constitui o do *corpus* de análise, conforme descritos nos passos a seguir:

- **1  Passo:** Acessou-se ao CAFe pelo Portal Periódicos CAPES;
- **2  Passo:** Inseriu-se a Equa o da pesquisa e ativou-se os seguintes filtros: a) Português; b) Acesso aberto; c) Periódicos revisados por pares; d) Artigos; e) Anos: 2020-2022. Neste passo, obteve-se um resultado de 86 artigos.
- **3  Passo:** Classificou-se os artigos em conformidade com os seus periódicos, ao passo que se selecionou somente os artigos pertencentes aos Periódico Qualis Capes superior ou igual   B2, consoante Quadriênio 2017-2022. Neste passo, obteve-se um resultado de 44 artigos selecionados;
- **4  Passo:** Selecionou-se o *Corpus* de Análise com base na leitura dos resumos dos artigos. Neste passo, restou um total de 13 artigos selecionados, sendo este o *corpus* de análise do presente estudo.

Cabe destacar que o levantamento foi realizado com o mesmo procedimento em dois momentos. Para tanto, considerando os critérios da presente pesquisa vale que: no primeiro momento, o levantamento foi realizado no primeiro semestre de 2022 – cujo cenário pandêmico ainda assolava –, foi possível obter um *corpus* de análise composto por apenas 3 artigos; no segundo momento, o levantamento foi realizado no segundo semestre de 2023 – cenário em que o fim da pandemia já havia sido declarado – obtendo, assim, um novo *corpus* de análise, desta vez composto por 13 artigos.

Assim, v -se a necessidade de esclarecer o aspecto dos dois momentos da pesquisa pois, no primeiro momento, o número de artigos encontrava-se extremamente reduzido, em razão do panorama referente   Pandemia, portanto, a prioridade de toda sociedade estava voltada   preven o. Outrossim, no segundo momento, foi possível encontrar novos estudos e pesquisas, permitindo selecionar artigos relacionados ao objeto da presente pesquisa.

3.3 Técnica de análise dados

As informa es obtidas na pesquisa foram analisadas, com maior enfoque, sob o contexto da análise descritiva, a qual tem como objetivo “descrever e explicar fen menos que produzem regularidades, [...] recorrentes e exteriores aos sujeitos” (Minayo, 2009, p. 22).

Vale citar que, conforme Minayo e Sanches (1993, p. 240), “conhecimento científico   sempre uma busca de articula o entre uma teoria e a realidade empírica; o método   o fio condutor para se formular esta articula o”.

Dessa forma, as informa es reunidas nesta pesquisa foram descritas e relacionadas com parâmetro em aspectos quanti-qualitativos, tendo o intuito de destacar as identifica es sobre o objeto pesquisado. Sendo assim, buscou-se analisar os textos sob  tica das seguintes questões:

- I) “Como está configurado o componente curricular EFE, no sentido de sua organização, planejamento e aplicação? Bem como, o que foi desenvolvido nos elementos do trabalho pedagógico (conteúdo, objetivo, metodologia e avaliação) na Educação Física Escolar?”;
- II) “Quais as TDICs e/ou os materiais didáticos utilizados?”;
- III) “Quais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento das aulas da EFE?”.

Assim, elaboramos um documento (APÊNDICE A) composto pelas respostas das questões retromencionadas, as quais serviram como norteadoras para a presente pesquisa.

3.4 Caracterização dos dados

A partir dos 13 artigos científicos selecionados, sintetizamos a caracterização do *corpus* de análise (quadro 2), de modo a apresentar os artigos por Número de Identificação (ID.), além de categorizá-los por Autor (Data), Título do Artigo, Periódico (ISSN/E-ISSN), e Classificação (em conformidade com a Plataforma Sucupira), conforme quadro a seguir (Quadro 2):

Quadro 2 - Caracterização dos artigos levantados.

ID.	Autor (Data)	Título do Artigo	Periódico (ISSN/E-ISSN)	Classificação
1	Leifeld (2021)	Educação física escolar: práticas docentes aprisionadas nas grades curriculares	Conexões (1983-9030)	B2
2	Bielavski <i>et al.</i> (2021)	A educação física na área das linguagens e as relações com a BNCC em tempos de distanciamento social		
3	Santos <i>et al.</i> (2021)	Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande Do Sul Durante a Pandemia da Covid-19	EAD em Foco (2177-8310)	A2
4	Ferreira Júnior; Vaz; Souza (2021)	Educação Física e Ensino Remoto Emergencial: Percepções de Diferentes Sujeitos		
5	Miragem; Almeida (2021)	Potencialidades e limitações da Educação Física no ensino remoto: O efeito pandemia no componente curricular	Movimento (0104-754X / 1982-8918)	B1
6	Ferreira, H. J.; Patton, K.; Parker, M. (2022)	Do isolamento à colaboração: Desenvolvimento de uma comunidade de professores de Educação Física em tempos de pandemia		
7	Leite <i>et al.</i> (2022)	Ensino remoto de Educação Física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia		
8	Araújo; Ovens (2022)	Distanciamento social e o ensino de Educação Física: estratégias, tecnologias e novos aprendizados		
9	Vasques; Wittizorecki (2022)	A reorganização dos laços educativos e a prática pedagógica em Educação Física no retorno à presencialidade na Escola		
10	Venâncio <i>et al.</i> (2022)	Relações com os saberes e experiências (auto)formativas na Educação Física: perspectivas docentes ao confrontar injustiças sociais em situações adversas de ensino e aprendizagem		
11	Ferreira <i>et al.</i> (2021)	E a educação física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais		
12	Machado <i>et al.</i> (2020)	Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares		
13	Pereira de Souza; Garcia Neira (2022)	Currículo cultural da Educação Física no ensino remoto emergencial	Pensar a Prática (1415-4676)	B2

Fonte: Elaboração própria (2022).

Sem assim, resta efetuar a análise sob a ótica do objetivo da pesquisa e descrever as informações levantadas a partir do material obtido, de modo a abordar os dados de forma qualitativa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

Inicialmente, para entendimento e análise dos dados, faz-se necessário situar-se em relação aos artigos levantados, dos quais serão extraídas as informações a serem analisadas. De mais a mais, os artigos serão abordados de acordo com seu ID., conforme sua caracterização no quadro mencionado anteriormente.

O **artigo 1**, cuja autoria pertence à Leifeld (2011), é um ensaio reflexivo, o qual tem como objetivo relatar a experiência docente da Educação Física Escolar, perante a obrigatoriedade dos referenciais curriculares oficiais. Nesse sentido, a pesquisa relata as dificuldades educacionais na cidade de Carambeí/PA, frente à pandemia da Covid-19 e à imposição das grades curriculares de ideais neoliberais, o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) baseado na BNCC, com evidência nas desigualdades culturais e sociais.

Ademais, o estudo é de caráter qualitativo e utiliza-se da pesquisa-ação com enfoque na observação participante enquanto procedimento metodológico. Ademais, a pesquisa propõe “ponderações acerca do propósito autêntico da educação, e da reflexão sobre as propostas curriculares oficiais que mais representam uma afronta à educação do que contribuem para o desenvolvimento humano” (Leifeld, 2021, p. 1).

Assim, o artigo conclui que o docente deve ter a liberdade de inovar e participar democraticamente nas decisões e orientações que envolvem a escola, para assim evitar o reducionismo aos interesses do mercado e então favorecer o “crescimento intelectual e a formação humana” promovendo

[...] aprimoramento de seus alunos por meio da liberdade de expressão, do discernimento e reflexão, do estímulo a curiosidade, e impedir o aprisionamento dos conhecimentos em regras fechadas, conteúdos fechados, os quais impedem a participação dos alunos em saberes abertos, amplos, oriundos da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, a possibilidade de transpor barreiras entre os diversos componentes curriculares e contribuir para a formação do sujeito histórico (Leifeld, 2021, p. 14).

O **artigo 2**, por Bielavski *et al.* (2021), trata-se de um estudo da Educação Física na área das Linguagens durante as aulas remotas, tendo como objetivo:

[...] compreender como ocorre a organização das aulas de Educação Física, de forma interdisciplinar, com os demais componentes da Área das Linguagens; e quais relações se estabelecem junto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Rio Grande do Sul, frente ao cenário do ensino remoto emergencial, durante o distanciamento social consequente à pandemia de COVID-19 (Bielavski *et al.*, 2021, p. 3).

Desta feita, a pesquisa tem viés qualitativo, do qual foi realizado com professores de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, por meio de questionários pelo *Google Forms*, do qual tem duas categorias principais: “a) Educação Física enquanto componente da Área das Linguagens em tempos de distanciamento social e b) Utilização da BNCC pelos professores de Educação Física durante o distanciamento social” (Bielavski *et al.*, 2021, p. 1).

Este artigo evidenciou dificuldades na forma de planejar e desenvolver o trabalho da Educação Física de forma coletiva com as demais disciplinas da Área das Linguagens e nas adaptações para se manter apoiado na BNCC (Bielavski *et al.*, 2021).

O **artigo 3**, de Santos *et al.* (2021), refere-se a um estudo de caso realizado com 244 professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do Rio Grande do Sul, com intuito de investigar como as aulas foram desenvolvidas durante as medidas de isolamento social contra a Covid-19.

A metodologia do artigo foi desenvolvida a partir da aplicação de questionário *online* desenvolvido no *Google Forms*, dos quais participaram 48 municípios Rio Grande do Sul, em apoio com as Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) do estado (Santos *et al.*, 2021).

Nesse sentido, foi constatado que os professores tinham autopercepção de bom domínio com relação às TICs; que a maioria dos professores conseguiu desenvolver e ministrar as aulas remotamente conforme previsto; e que o recurso mais utilizado pelos professores foram o *WhatsApp* e as redes sociais em geral. Dessarte, o artigo concluiu que os professores conseguiram dar seguimento às aulas por meio de adaptações metodológicas (Santos *et al.*, 2021).

Já o **artigo 4**, dos autores Júnior, Vaz e Souza (2021) é um artigo original cujo foco foi “investigar as percepções e impressões de diferentes sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da EF escolar na realidade do ensino remoto emergencial, identificando aspectos positivos e negativos” (Júnior, Vaz, Souza, 2021, p. 3).

Desta feita, a pesquisa ocorreu através de questionário com questões abertas e fechadas, aplicadas em plataforma virtual, utilizando-se da estatística descritiva e análise de conteúdo de Bardin (2021). O público-alvo se deu mediante convite, do qual participaram 2 professores de EF e 7 alunos do 9º ano de uma escola pública, além de 14 estudantes de uma graduação em EF de uma Universidade Federal, ambas instituições do município de Uruguaiana/RS (Júnior; Vaz; Souza, 2021).

Para tanto, seu desfecho é que há divisão de opiniões acerca das problemáticas das aulas remotas, de modo a considerar sob a ótica de uma dualidade:

[...] uma delas é sobre as aulas remotas possibilitarem o desenvolvimento de atividades escolares durante a pandemia, mantendo a segurança de alunos e professores e respeitando as condições sanitárias atuais; entretanto, a outra ótica refere-se às condições nas quais tais aulas ocorrem e sua consequente relação com a qualidade e aproveitamento do processo ensino-aprendizagem do componente curricular (Júnior; Vaz; Souza, 2021, p. 9).

Ademais, o **artigo 5**, de Miragem e Almeida (2021), trata-se de um ensaio com reflexão teórico-conceitual sobre “as possibilidades de enfrentamentos realizado pela Educação Física Escolar” no ERE (Miragem; Almeida, 2021, p. 1).

Desta feita, concluiu que o tempo e espaço da aula é essencial para a práxis pedagógica em Educação Física e que as “intencionalidades pedagógicas e o conjunto ‘como, quando e onde ensinar’ são questões indissociáveis que exigem o nosso protagonismo enquanto docentes da/na condição do ensino remoto” (Miragem; Almeida, 2021, p. 1).

O **artigo 6**, elaborado por Ferreira, Patton e Parker (2021, p. 1) teve como objetivo “explorar o desenvolvimento de um grupo de professores de Educação Física (EF), que enfrentaram dificuldades com o ensino remoto, em uma comunidade de prática (CdP) durante a pandemia da COVID-19”.

Para tanto, foi utilizado a metodologia de pesquisa-ação realizado com 15 professores da EF e pessoa crítica. Desse modo, os dados foram originados de encontros, entrevistas, conversas, todos no formato *online*, e um diário reflexivo (Ferreira; Patton; Parker, 2021). Assim, a análise resultou em quatro temas:

a) a pandemia como catalisadora da colaboração; b) auto-organização dos professores para viabilizar a comunidade; c) desenvolvimento de pesquisa colaborativa; e d) diálogo para um novo ciclo de colaboração. Notavelmente, a auto-organização dos professores foi fundamental para guiar a CdP ao longo de estágios de desenvolvimento (Ferreira; Patton; Parker, 2021, p. 1).

O **artigo 7**, de Leite *et al.* (2022, p. 3), tem como objetivo: “[...] problematizar a vivência pedagógica de uma professora da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, sob as lentes do neotecnicismo e das literacias emergentes do contexto de pandemia”.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada a partir de narrativas, casos pedagógicos e contribuições da formação docente. Para tanto, o sujeito é uma jovem professora de EF do Ensino Médio que atuou na rede pública estadual do Rio Grande do Norte, a qual descreve suas impressões ao ministrar as aulas durante o período de 2020 e 2021 (Leite *et al.*, 2022).

Concluiu-se que a reflexão sobre o ensino remoto da EF na pandemia envolve como o professor se molda a partir das experiências e a possibilidade de alteração na percepção das aulas de EF (Leite *et al.*, 2022).

O **artigo 8**, dos autores Araújo e Ovens (2022), objetivou discutir sobre o papel e o uso das TICs em EF “ao refletir acerca das implicações pedagógicas do ensino remoto de EF” (Araújo; Ovens, 2022, p. 3).

Para tal realização, a pesquisa conta com diferentes pessoas de diferentes países para dividirem suas experiências de ensino da EF no período pandêmico, além de “explorar a ideia de que o ato de mover a EF para um modo *on-line* de ensino representa uma mudança de paradigma tanto na natureza da disciplina quanto na forma como ela é ensinada”, visando a transformação sobre a prática educacional da EF (Araújo; Ovens, 2022, p. 3). Assim, o propósito é apoiar professores a serem criativos, inovadores e inclusivos para garantir uma EF de alta qualidade.

O **artigo 9**, por Vasques e Wittizorecki (2022, p.4) de tem como objetivo “descrever e analisar os atores em ação na reorganização dos laços educativos na escola durante as aulas de Educação Física no retorno à presencialidade”.

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter etnográfico com base no conhecimento empírico junto a uma escola pública de Porto Alegre/RS, realizado de março a julho de 2022, na busca por entender os valores atribuídos pelos sujeitos. Para tanto, foram observadas as séries finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, resultando na produção de 22 diários de campo (Vasques; Wittizorecki, 2022).

A pesquisa se enquadrou nos critérios de inclusão e no escopo ao analisar seu resumo, em razão da tratativa sobre o Ensino Híbrido e a menção aos aspectos da Educação Física na Pandemia. Porém, ao analisar o conteúdo, percebe-se que foge do objetivo da pesquisa, porém manteve por capricho da execução da estratégia metodológica.

De mais a mais, o artigo aborda: “As descrições e análises estão organizadas em três trajetórias empírico-analíticas: 1) A busca por laços firmes; 2) Intencionalidades e estratégias sobre a “prática”; e 3) Laços de confiança como estratégia e compromisso docente” (Vasques; Wittizorecki, 2022, p. 5).

Por fim, tem como considerações finais que a recomposição e reorganização do quadro escolar demanda/demandou dificuldades em face do quadro social e político vivido pela pandemia da Covid-19 e que “olhar para as emoções dos estudantes e para os formatos dos laços educativos nesse momento de reorganização pode contribuir para os caminhos da Educação Física” (Vasques; Wittizorecki, 2022, p. 13). Além disso, constatou-se práticas pedagógicas com enfoque na dimensão procedimental e na “construção de laços de confiança entre professores e estudantes como estratégia educativa e como ação política necessária” (Vasques; Wittizorecki, 2022, p. 13).

O **artigo 10**, de Venâncio *et al.* (2022), busca em seu objetivo problematizar as relações com os saberes de uma professora e um professor de universidade, responsáveis pela formação inicial de futuros professores, “e as suas experiências (auto)formativas compartilhadas com os(as) professores(as) de três escolas públicas de Fortaleza, capital do Ceará, no nordeste brasileiro” (Venâncio *et al.*, 2022, p. 2).

Para tanto a pesquisa é vinculada a dois programas por dezoito meses - de setembro de 2020 a março de 2022 -, sendo eles: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Institucional de Bolsas de Residência Pedagógica (RP), ambos financiados pelo MEC (Venâncio *et al.*, 2022).

Por fim, o artigo considera que as aulas síncronas e assíncronas restringiram as vivências na EFE, afetando a diversidade dos saberes e das relações dos alunos como “corpos-sujeitos” e que há uma fundamentação antropológica na relação com a teoria do saber, de Charlot (2020), com as demandas antropológicas, por Daolio (2021), na Educação Física (Venâncio *et al.*, 2022).

No **artigo 11**, de Ferreira *et al.* (2021, p. 2021), o objetivo do estudo é “analisar as experiências de professores-pesquisadores de EF com o ensino remoto em dois IFs durante a pandemia de covid-19” (Ferreira *et al.*, 2021, p. 3), sendo norteadas por duas questões: “quais foram os impactos da pandemia nas aulas de EF? Como os professores deste componente curricular têm lidado com as novas realidades de ensino impostas pela pandemia?”.

Nesse sentido, a pesquisa utilizou-se de abordagem qualitativa e colaborativa por meio do método de narrativa de caráter autobiográfico, contando com dois professores e seis professoras de EF, abrangendo reflexões de suas experiências de março a setembro de 2020 (Ferreira *et al.*, 2021, p. 3).

Por fim, concluiu-se que as experiências dos professores tiveram transformações frente ao caráter do ensino remoto emergencial, nesse sentido, inclui-se o processo de escuta dos estudantes e a formação de grupo de estudos e aprendizagem colaborativa (Ferreira *et al.*, 2021).

O **artigo 12**, de autoria de Machado *et al.* (2020), buscou “compreender o modo como a Educação Física Escolar no Rio Grande do Sul se posicionou no cenário das aulas remotas em tempos de distanciamento social frente à pandemia de Covid-19”.

A pesquisa é de abordagem qualitativa de cunho exploratório e utilizou-se de um questionário com 20 questões elaboradas no *Google Forms* e aplicado para professores de escolas gaúchas de Educação Básica e que trabalharam com EFE no período de distanciamento social. Dentre os quais, obteve-se 43 formulários, sendo 11 professores da rede estadual, 12 da rede privada e 20 da rede municipal (Machado *et al.*, 2020).

O artigo concluiu que a Educação Física acompanhou as produções da escola, porém forma identificadas transformações na atividade docente, além dos desafios e seus efeitos no currículo.

Por fim, o **artigo 13**, de Pereira de Souza e Garcia Neira (2022), tem uma proposta de caráter qualitativo a qual analisa dois relatos de experiências de docentes da EFE em busca de identificar os limites e possibilidades do currículo cultural da Educação Física no contexto pandêmico.

O artigo em questão concluiu que a flexibilidade foi uma característica necessária para a continuidade do trabalho pedagógico no período de pandemia até o retorno das aulas presenciais, de forma segura (Pereira de Souza; Garcia Neira, 2022).

Concluindo a apresentação dos artigos, elaboramos um quadro sinótico acerca dos artigos apresentados (APÊNDICE B), sendo composto por, respectivamente: Tipo de Estudo; Objetivo; Público-Alvo; Instrumento de Coleta; e Conclusão.

De mais a mais, considerando os objetivos do presente estudo, os dados foram analisados de acordo com: a configuração e os elementos do trabalho pedagógico (conteúdo/temática, objetivo, metodologia e avaliação) na Educação Física Escolar; as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) utilizadas durante as aulas; e as dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem do trabalho docente neste componente curricular.

4.1 Configuração dos Elementos do Trabalho Pedagógico

Preliminarmente, é apresentado sobre as menções à documentos norteadores do planejamento. Dessa forma, sintetizamos as informações de cada artigo, tratando sobre as menções aos documentos e a possibilidade em segui-los no planejamento das aulas diante do panorama pandêmico, conforme abordados no quadro 3.

Posteriormente, durante a investigação da configuração dos elementos do trabalho pedagógico do componente curricular Educação Física no ensino remoto a partir dos artigos científicos levantados, foi possível delimitar os seguintes elementos: planejamento, conteúdos/temáticas, objetivos, metodologias e avaliações, expostos no quadro 4. Todavia, não foi possível encontrar todos os elementos de forma explícita nos artigos analisados.

Quadro 3 - Identificação do documento norteador do planejamento e possibilidade de seguimento.

ID.	Documento norteador do planejamento	Foi possível seguir este documento? (Sim/Não)
1	Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) – baseado na BNCC	Não
2	BNCC e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)	Não
3	Não identificado	-
4	Não identificado	-
5	Não identificado	-
6	Não identificado	-
7	Tema Contemporâneo Transversal (TCT) – baseado na BNCC	Não
8	Não identificado	-
9	Não identificado	-
10	Não identificado	-
11	Não identificado	-
12	Referencial Curricular do Rio Grande do Sul – baseado na BNCC	Não
13	Não identificado	-

Fonte: Elaboração própria (2023).

Desta feita, identificou-se que, dentre os 13 artigos, apenas 4 (IDs. 1, 2, 7 e 12) fizeram menção explícita aos documentos norteadores. Entretanto, estes artigos abordam explicitamente que os planejamentos das aulas não conseguiram seguir os documentos norteadores, de modo a criticarem vários aspectos dos documentos, dentre os quais destacaram: o ideal tecnicista e neoliberalista para as aulas; a ausência de participação dos sujeitos das instituições de ensino

na elaboração dos documentos norteadores; a necessidade em transgredir as grades curriculares e inovar; e, a necessidade de readaptações constantes para o ensino remoto.

Nesse sentido, considerando a conjuntura sociopolítica a qual a BNCC¹¹ (2018) foi produzida e apresentada, e o processo histórico das Leis de Diretrizes e da sustentação da EF enquanto componente curricular, percebe-se que a BNCC apresenta um enfoque para o desenvolvimento tecnicista de competências em que “[...] cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento [...], que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas” (BNCC, 2018, p. 28).

Além disso, a partir do aspecto de que em 9 artigos não fizeram menção à documento norteador do planejamento (apesar do objetivo destas pesquisas ser distinto do presente estudo), percebe-se a necessidade de abordar sobre o planejamento do componente curricular, principalmente na Educação Física, pois é um elemento constituinte da disciplina e de sua organização que permite uma “reflexão acerca de uma dimensão da cultura e que [...] visa a contribuir com a formação cultural do aluno” (Souza Júnior, 2001, p. 81).

Portanto, ressalta-se que “a função de um componente curricular na escola é oferecer ao aluno uma reflexão acerca de um corpo de conhecimentos específico e que venha a integrar-se, no conjunto de todos os componentes, assumindo responsabilidade com a formação humana” (Souza Júnior, 2001, p. 87).

Além do mais, a organização curricular tem o intuito de sistematizar os conhecimentos de um determinado componente, tornando possível pensar acerca dos conteúdos aliados a uma perspectiva cultural, objetivando sua formação e ampliação.

No que condiz aos aspectos das aulas de Educação Física não é diferente, pois há uma necessidade de estruturação das aulas, planejamento dos conteúdos, delimitação de seus objetivos, além de um pensar sobre o processo metodológico e avaliativo, considerando seus instrumentos, critérios e perspectivas.

Estruturar um programa de Educação Física ou de outra disciplina e selecionar os seus conteúdos é um problema metodológico básico, uma vez que, quando se aponta o conhecimento e os métodos para sua assimilação, se evidencia a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver nos alunos. Podemos dizer que o programa é o pilar da disciplina e que seus elementos principais são: 1) o conhecimento de que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina de conteúdos de ensino; 2) o tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento; e 3) os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-lo (Coletivo de Autores, 1992, p. 41).

Diante do exposto acerca de componente e organização/estruturação curricular, e relacionando ao contexto da pandemia da Covid-19, depreende-se da análise dos artigos levantados, constituintes do *corpus* de análise do presente estudo, que a EFE sofreu com a recorrentes reorganizações curriculares em razão do processo de adaptação e, conseqüentemente, a realização de novos planejamentos.

¹¹ “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)” (Brasil, 2018, p. 6).

Depreende-se, também, que as reorganizações curriculares e os novos planejamentos não foram tão eficientes, muito menos eficazes, visto que a EFE foi remodelada constantemente para possibilitar a execução das aulas.

Ademais, o desenvolvimento dos elementos do trabalho pedagógico da Educação Física Escolar levantados no presente estudo foram categorizados por conteúdo/temática, objetivo, metodologia e avaliação. Deste feito, elaboramos um quadro apresentando uma sinopse dos elementos do trabalho pedagógico conforme são mencionados explicitamente em cada artigo do *corpus* de análise, conforme a seguir.

Quadro 4 - Elementos do trabalho pedagógico identificados nos artigos.

ID.	Conteúdo /Temática	Objetivo	Metodologia	Avaliação
1	Brincadeiras tradicionais, populares e criativas; Atividades relacionadas ao controle e equilíbrio das emoções; E atividades voltadas à ludicidade a à fantasia.	Não identificado	Não identificado	Não identificado
2	Não identificado	Não identificado	Não identificado	Não identificado
3	Esportes; Jogos e brincadeiras; Ginásticas; Saúde; Exercícios; Dança; Lutas; Habilidades motoras; Atletismo; Temas transversais; E história da Educação Física.	Não identificado	Não identificado	Não identificado
4	Não identificada	Não identificado	Não identificado	Não identificado
5	Não identificada	Não identificado	Não identificado	Não identificado
6	Não identificada	Não identificado	Não identificado	Não identificado
7	Não identificada	Não identificado	Não identificado	Não identificado
8	Não identificada	Não identificado	Não identificado	Não identificado
9	Não identificada	Não identificado	Não identificado	Não identificado
10	Não identificada	Não identificado	Não identificado	Não identificado
11	Saúde; Ginásticas; Jogos e brincadeiras; Temas socioculturais; Esporte; E danças.	Não identificado	Não identificado	Não identificado
12	Análise histórica das práticas corporais; Regras de execução das diferentes práticas corporais; Conhecimento sobre federações e organizações esportivas; Relações culturais das práticas corporais; E conhecimentos sobre o corpo, saúde, exercícios, atividade física	Não identificado	Não identificado	Não identificado
13	Brincadeiras; E dança contemporânea.	Não identificado	Não identificado	Não identificado

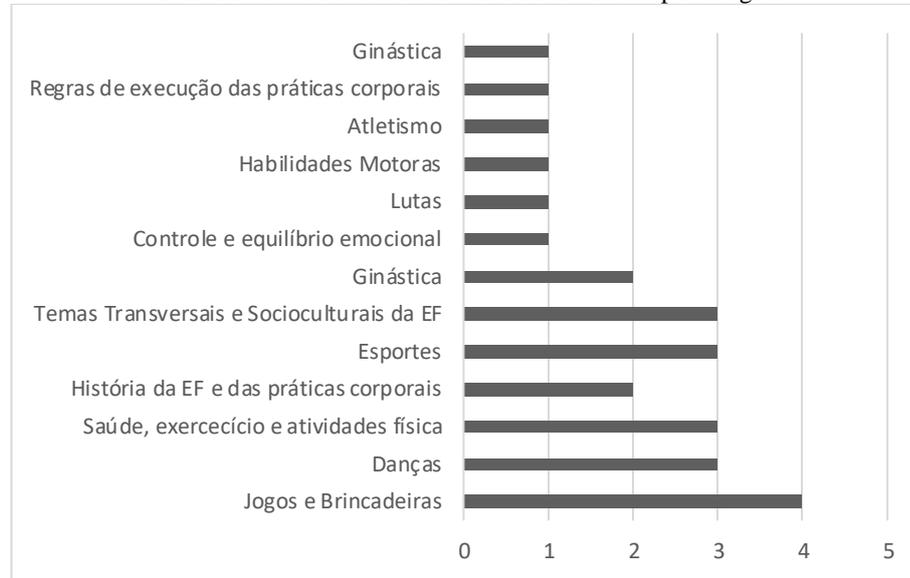
Fonte: Elaboração própria (2023).

Desse modo, em se tratando de **conteúdos/temáticas** trabalhadas, percebe-se no quadro anteriormente apresentado que apenas 4 artigos (IDs. 1, 3, 11, 12 e 13) mencionaram sobre qual

Conteúdo/Temática foi ensinada no período de Ensino Remoto Emergencial na Educação Física Escolar.

Para tanto, com base nos dados obtidos deste quadro, apresentaremos a incidência dos conteúdos identificados nos artigos, com base na categorização por semelhança de conteúdos/temáticas (gráfico 1).

Gráfico 1. Incidência de conteúdos/temáticas por artigos.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Destarte, depreende-se da análise do gráfico em conjunto com os artigos que trabalhar com o conteúdo “Jogos e Brincadeiras” (IDs. 1, 2, 11 e 13) garantiu a melhor possibilidade de execução das aulas, e que, portanto, só foi possível em razão de melhor adaptação das aulas para a modalidade do ensino remoto, bem como na possibilidade de proporcionar a interação familiar e a construção de materiais encontrados nas próprias residências para realização das atividades.

Percebe-se, também, que há uma convergência na forma de trabalhar os aspectos conceituais do conteúdo em razão de sua característica virtual, contrastando a falta do local, isto é, do espaço físico escolar para a execução dos aspectos procedimentais.

Os dados coletados nos provocam a reflexão acerca da estruturação das aulas de Educação Física no ERE consequente da pandemia: o período pandêmico provocou a necessidade de rever planejamentos, seleção, organização e sistematização dos conteúdos. Nesse sentido segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 43):

Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola, uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos.

O Coletivo de Autores (1992, p. 81) afirma, ainda, que “o conteúdo advém da cultura corporal e é selecionado em função de sua relevância para o projeto pedagógico e histórico e em função de sua contemporaneidade”.

Todavia, considerando o aspecto do distanciamento/isolamento adotado pelas políticas públicas e do formato do ensino necessário para a manutenção da saúde, é notória a dificuldade tanto na seleção quanto na organização de conteúdos coerentes, clássicos e contemporâneos ao objetivo de promover a leitura da realidade.

Nesse panorama, fez-se necessário encontrar as tendências, ferramentas e mecanismos para “levar o aluno a reconhecer a importância em conhecer amplamente os diversos elementos afetos à Cultura Corporal [...]” (Souza Júnior, 2001, p. 89).

Nesse aspecto, “a seleção, a organização e a sistematização de seus conteúdos devem favorecer ao aluno o acesso a uma dimensão da cultura humana de forma mais reflexiva e elaborada, inclusive a partir de sua experimentação corporal” (Souza Júnior, 2001, p. 90), para oferecer o entendimento e a apropriação do conhecimento, como também da vivência desse conhecimento como um todo.

Por outro lado, apesar de não haver indicativo sobre **objetivo, metodologia e avaliação** em nenhum dos artigos que constituem o *corpus* de análise, visto que não há especificações ou menções quanto a estes elementos. **Sabe-se que, conforme já mencionado anteriormente, os trabalhos possuem objetivos diversos e distintos ao da presente pesquisa, por este motivo justifica-se a não identificação de tais elementos.** Assim, para além da identificação expressa dos elementos pedagógicos no *corpus* de análise, faz-se necessário ressaltar a importância de tais elementos para o planejamento e a materialização das aulas no contexto pandêmico.

Para isso, em se tratando de metodologia, sabe-se que, ter uma estratégia metodológica condizente para as aulas é de extrema relevância, visto que as escolhas do docente “dentro da escola”, isto é, no espaço virtual (considerando o panorama pandêmico), impactam/impactaram na noção e compreensão da própria Educação Física em relação à realidade a qual está inserida e, conseqüentemente, na vida dos sujeitos que constituem o corpo discente por meios de conteúdos/temáticas condizentes com o componente.

É na metodologia, aliada aos conteúdos, que os alunos estão sendo submetidos ao trabalho de ampliação e aprofundamento do conhecimento. Portanto, a seleção, organização, transmissão e avaliação de conteúdos e metodologias devem ser analisados referenciando nos interesses individuais e coletivos no projeto histórico-pedagógico (Coletivo de Autores, 1992). Nesse sentido, em se tratando de aspectos da avaliação, o Coletivo de Autores (1992, p. 73) cita:

Para compreender a questão da avaliação, portanto, não se pode cair no reducionismo de um universo meramente técnico de entendimento, sendo necessária a consideração de outras dimensões desse processo como, por exemplo, as suas significações, implicações e conseqüências [sic.] pedagógicas, políticas e sociais.

Consoante o supracitado, percebe-se que a avaliação é o elemento que norteia o processo de ensino-aprendizagem. Todavia, percebe-se, a partir da leitura da realidade e dos artigos trazidos para o presente estudo, isto é, para além das menções explícitas do artigo, que a avaliação foi um elemento que também sofreu com a dinâmica do ensino remoto, visto que foi reduzido a um caráter meramente técnico, sendo por vezes negligenciado (em razão das dificuldades intrínsecas) e, por vezes, realizado somente para constar que foi aplicado.

De mais a mais, o tópico a seguir aborda sobre os aspectos gerais e específicos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), ou seja, sobre a distinção das modalidades de ensino, bem como sobre as tecnologias utilizadas nas aulas de Educação Física.

4.2 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)

A situação frente a Pandemia obrigou as instituições educacionais migrarem para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) para que pudesse permitir a continuidade das aulas nessa modalidade não presencial. No entanto, deve-se ressaltar que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o Ensino à Distância (EaD), não podem ser entendidos como sinônimos, pois o primeiro possui uma tendência de minimização da propagação do vírus causador da Covid-19, ou seja, é realizado em caráter emergencial, sem um planejamento pedagógico antecipado. Enquanto no segundo há a existência de um modelo pedagógico, ou seja, já é subsidiado por procedimentos metodológicos próprios para essa sistemática (Behar, 2020).

Sendo assim, a semelhança entre ambas as modalidades está apenas no quesito tecnológico, vez que integra o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Porém, embora faça uso das tecnologias, a educação, principalmente no setor público, não teve estrutura suficiente para que pudesse garantir ou, até mesmo, manter um ensino de qualidade e com aproveitamento satisfatório (Behar, 2020; Rodrigues, 2020).

Dessa forma, considerando o uso das TDICs utilizadas nas aulas de EFE durante o ERE, mencionadas nos artigos que compõem o *corpus* de análise do presente artigo, sintetizamos as informações conforme o quadro a seguir.

Quadro 5 - TDICs utilizadas no trabalho pedagógico da Educação Física Escolar.

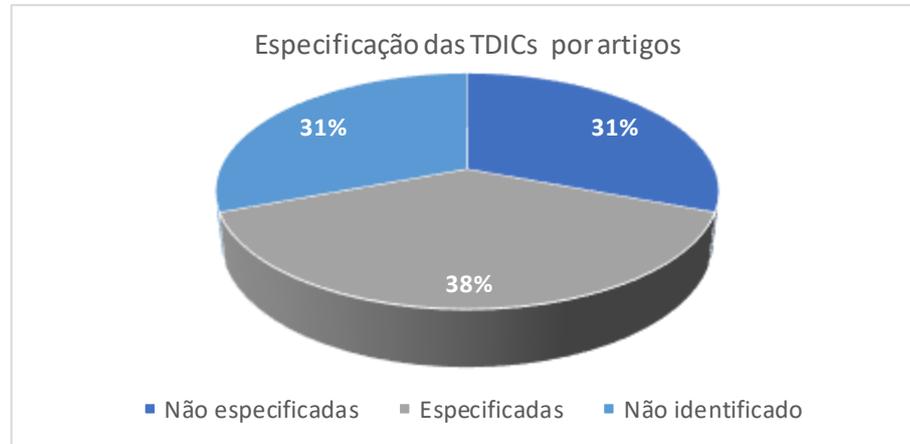
ID.	TDICs
1	Aplicativo de mensagem instantânea (não especificadas).
2	Não identificado
3	WhatsApp/Redes Sociais; Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (não especificado).
4	Não identificado.
5	Plataformas digitais (não especificadas).
6	Plataformas digitais (não especificadas).
7	Plataformas digitais: SIGeduc – Escola Digital; e plataformas gamificadas (<i>Mentimeter</i> e <i>Kahoot</i>)
8	Não identificado.
9	Não identificado.
10	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (não especificado); Redes sociais (não especificadas); E plataformas digitais (não especificadas).
11	Plataformas digitais (não especificadas)
12	WhatsApp/Redes Sociais; Facebook/Redes Sociais; Instagram/Redes Sociais; <i>Website</i> ; <i>E-mail</i> ; E plataformas digitais: <i>Google Meet</i> , <i>Google Classroom</i> , <i>Zoom</i> e <i>Skype</i> .
13	Plataformas digitais: <i>Google Sala de aula</i> , <i>Padlet</i> e <i>Google Meet</i> ; WhatsApp/Redes Sociais; E <i>TikTok</i> /Redes Sociais.

Fonte: Elaboração própria (2023).

De outro modo, para melhor entendimento acerca da utilização das TDICs, apresentamos um gráfico identificando o percentual dos artigos que especificaram, não especificaram e não identificaram (especificamente) as TDICs utilizadas, sendo assim: 5 artigos

(38%) especificaram as TDICs utilizadas no desenvolvimento das aulas (IDs. 3, 7, 10, 12 e 13); 4 artigos (31%) não especificaram as TDICs utilizadas (IDs. 1, 5, 6 e 11); e, em 4 artigos (31%) não foi possível identificar o uso das TDICs (IDs. 2, 4, 8 e 9), conforme a seguir.

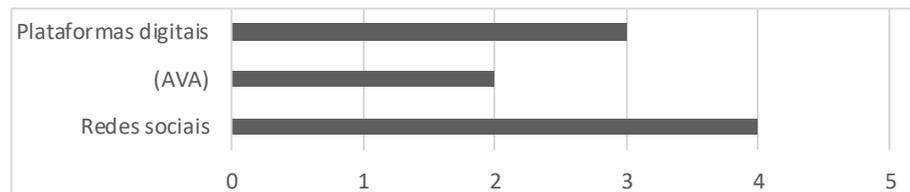
Gráfico -. TDICs utilizadas no processo de ensino-aprendizagem das aulas durante a pandemia.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Nesse aspecto, considerando os artigos que especificaram as tecnologias utilizadas, ou seja, 5 artigos (31%), sintetizamos a incidência das tecnologias utilizadas/mencionadas nos artigos (por categoria) que fizeram parte do processo de ensino-aprendizagem da EFE no ERE, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 3 - Incidência de TDICs por categorias especificadas.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Dos 4 artigos que especificam as TDICs, são citadas a partir das seguintes categorias:

- Redes sociais: mencionadas nos 4 artigos, dos quais apresentam ao menos uma das redes sociais (*WhatsApp, Facebook, Instagram, TikTok*);
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): categoria mencionada em 2 artigos;
- Plataformas Digitais: categoria mencionada em 3 artigos, dos quais apresentam ao menos uma plataforma (*Google Classroom, Google Meet, Zoom, Skype, Padlet, Website, E-mail, SIGeduc, Kahoot, Mentimeter*).

De mais a mais, sendo mais específico, constatou-se que o WhatsApp foi o recurso mais utilizado, pois foi abordado 3 artigos (IDs. 3, 12 e 13), em razão de ser uma rede social multiplataforma e gratuita, características que auxiliam os alunos a participarem das aulas. E dentre as plataformas digitais mais utilizadas, o *Google Classroom* (Google Sala de Aula) foi o mais utilizado, aparecendo em 2 artigos (IDs. 12 e 13).

Corroborando com os dados obtidos e discutidos na presente pesquisa, o INEP/Censo Escolar (2020)¹² aborda que dentre as plataformas/ferramentas digitais mais utilizadas foram aplicativos ou ferramentas para realização de videoconferências como *Whatsapp*, *Zoom*, *YouTube*, entre outros, seguido pela utilização do *Google Classroom* (Google Sala de Aula).

4.3 Dificuldades no Processo de Ensino-Aprendizagem

Considerando os aspectos das dificuldades abordadas no processo de ensino-aprendizagem, sintetizamos os achados no quadro abaixo (Quadro 5).

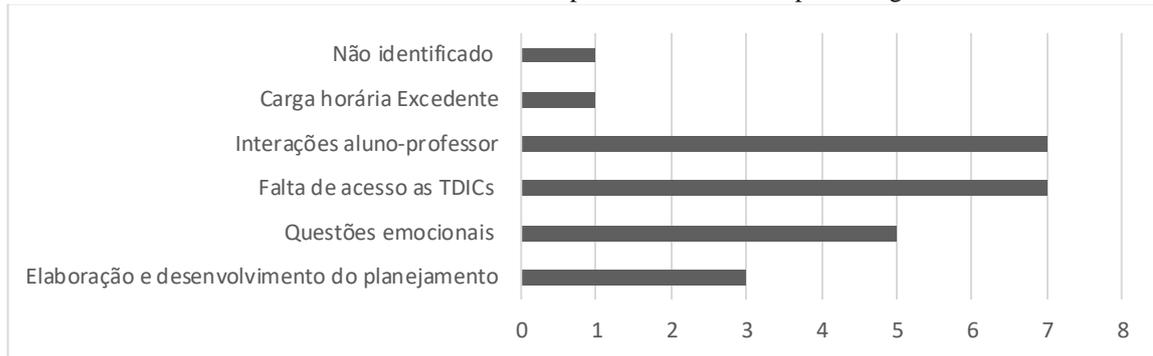
Quadro 6 - Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

ID.	Dificuldades
1	Elaboração do planejamento e desenvolvimento; E falta de acesso às tecnologias.
2	Planejamento e desenvolvimento; Carga horária excedente; Familiarizar com as plataformas digitais, com as tecnologias, ter acesso a dispositivos e internet; Confusão e insegurança; E falta de retorno dos alunos.
3	Elaboração do planejamento e desenvolvimento; Nível de estresse; E dificuldade em receber devolutivas das atividades.
4	Desigualdades de acesso a aparelhos tecnológicos; Internet; E estrutura.
5	Os limites tecnológicos; Acesso à rede e às plataformas; E organização familiar.
6	Estabelecer vínculos com os alunos; Adaptar as aulas no formato <i>on-line</i> ; E sentimentos de angústia e ansiedade.
7	Restrições de acesso dos alunos; Despreparo da maioria dos professores; E sentimentos de incapacidade e angústia.
8	Não identificado
9	Dificuldade em reconhecer os estudantes; Dificuldade em reconhecer o seu interesse em vínculos afetivos.
10	Ausência de interação.
11	Ausência de interação.
12	Desconhecimento e falta de acesso a tecnologias da informação e da comunicação; A valorização de saberes conceituais; E a falta de interação com os alunos.
13	Desigualdade de acesso; E ausência de interação presencial.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Dessarte, considerando as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem encontradas nos artigos, foi realizado uma categorização de acordo com as características principais e apresentado de acordo com a incidência da categoria identificada, conforme gráfico a seguir.

¹² Pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2020, aborda que 73% das escolas estaduais brasileiras conseguiram implementar as aulas síncronas, enquanto somente 32% das escolas municipais conseguiram seguir com as aulas síncronas.

Gráfico 3 - Incidência de dificuldades identificadas no processo de ensino-aprendizagem da EFE durante o ERE.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Nesse sentido, cabe ressaltar que dos 13 artigos, 1 não apresentou as dificuldades enfrentadas (ID. 8); 1 apontou a carga horária excedente (ID. 2); em 7 artigos foi apontado a ausência de interação professor-aluno (IDs. 2, 3, 6, 10, 11, 12 e 13); em 7, identificou-se a falta de acesso às TDICs (IDs. 1, 2, 4, 5, 7, 12 e 13); em 5, foi identificado problemas relacionados à aspectos emocionais (IDs. 2, 3, 6, 7 e 9); em 2, apontaram problemas quanto ao planejamento e desenvolvimento (IDs. 1, 2 e 3).

Evidencia-se, então, que a ausência de interação e a falta de acesso às TDICs foram evidentemente um grave problema da EFE no ERE, considerando o aspecto da democratização da tecnologia, as condições socioeconômicas e a distância provocada pelo ambiente digital. Considerando estes aspectos retomados, percebe-se que tais motivos resultam na questão dos problemas emocionais, sendo este o terceiro problema mais citados entre os artigos. Para tanto, Godoi, Kawashima e Gomes (2020, p. 92), citam que

[...] a natureza das aulas presenciais de educação física é por essência coletiva, um grupo de alunos se reúne com o professor para aprender sobre as práticas corporais que em sua maioria são atividades coletivas: os esportes, as danças, as lutas, as brincadeiras e jogos, etc. No ensino remoto os alunos e o professor se reúnem no ambiente virtual, mas este não permite uma interação corporal tal qual nas aulas presenciais. Deste modo, os professores precisam encontrar atividades de ensino que os alunos possam realizar individualmente ou quando muito, interagindo com algum membro da família.

Sendo assim, uma das essências da EFE, no que cerne ao desenvolvimento da interação social, ou seja, a relação professor-aluno e a do próprio aluno com os demais, é inibida devido ao caráter remoto das aulas. Desse modo, as atividades coletivas passam por dificuldades quanto a exequibilidade das aulas e, além disso, vale ressaltar que os alunos ficam a cargo de suas famílias para a realização de algumas atividades.

Godoi e outros colaboradores (2021, p. 11), por sua vez, trazem alguns relatos de professores, dos quais citam a “[...] dificuldade de acesso às tecnologias digitais e à Internet, a falta de apoio dos pais ou responsáveis, a burocracia das demandas institucionais, a ausência da interação corporal entre os alunos no ambiente virtual”.

Perante o exposto, os desafios do ensino remoto englobam desde políticas públicas, quando se trata do direito ao acesso às TDICs e à internet, consequentemente, impedindo a participação dos alunos nas aulas; como também do apoio institucional das escolas em auxiliar os professores quanto à utilização das tecnologias, como também em realizar a aproximação das famílias ao contexto escolar para que possam compreender a necessidade do apoio de familiares para a realização das aulas. Em contraste a esses aspectos, Godoi e outros

colaboradores (2021, p. 14) abordam pontos positivos, trazendo as seguintes possibilidades, no que cerne à atuação docente:

[...] o uso das TDICs no ensino como ferramenta de trabalho; a reflexão sobre a prática; organização, empatia, resiliência, criatividade, bem como romper com a timidez diante da câmera; a busca de novos conhecimentos e trocas de experiências; a importância do vínculo com as famílias dos alunos.

Conforme citado, pode-se perceber que as tecnologias fazem parte de um processo de atualização da formação docente, desde que não se tornem totalmente dependentes, uma vez que as tecnologias são ferramentas de auxílio e que a EFE parte do pressuposto de que a prática é indispensável.

De mais a mais, apesar do contexto de dificuldades e problemáticas da educação frente à pandemia, o trabalho pedagógico do componente curricular Educação Física conseguiu apropriar-se da tecnologia, como uma forma de qualificar o trabalho pedagógico e permitir novas experiências para a formação dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação ao levantamento de produções científicas relacionadas ao componente curricular EFE sobre o ERE, considerando o ensino remoto e o ensino híbrido entre 2020 e 2022, percebeu-se que, consoante os critérios de inclusão e exclusão do presente trabalho, há poucas produções que correspondem relativamente aos objetivos do trabalho.

Em se tratando da identificação e análise de como a EFE se apresenta no ERE, constatou-se, sobre os elementos trabalho pedagógico, que alguns trabalhos abordam variados conteúdos/temáticas desenvolvidas em sala de aulas. Todavia, por outro lado, não foi apresentado nenhum resquício ou sinal de objetivo, metodologia e avaliação dos conteúdos trabalhados, visto que os estudos não possuem objetivos alinhados ao da presente pesquisa.

No entanto, com relação às TDICs e/ou plataformas de tecnologias, foi constatado uma gama de possibilidades que permitem desenvolver a EFE de várias. Apesar da forma como as TDICs se apresentaram enquanto aliada ao enfrentamento da pandemia, foi possível identificar diversos problemas, que recaem diretamente sobre o processo de ensino-aprendizagem, para tanto destaca-se: a falta de acesso às TDICs, que já é uma consequência da ausência de políticas públicas que permitam o acesso às tecnologias, matéria que pode ser motivo de pesquisas ulteriores; e a falta de interação professor-aluno, decorrente da falta de um espaço físico que permita a ocorrência desse fenômeno.

O presente estudo possibilitou destacar dos artigos evidenciados, o trabalho docente e os desafios que permearam seu desenvolvimento durante o as aulas da Educação Física Escolar (EFE) no Ensino Remoto Emergencial (ERE), mas, que, apesar de tudo, destacou a necessidade de compreender o desenvolvimento das aulas e do processo de ensino-aprendizagem, bem como entender os prejuízos da ERE por não permitir a experiência da Cultura Corporal.

Assim, o presente estudo deixa margem para novas possibilidades de pesquisa no campo pedagógico da Educação Física, especificamente no uso das TDICs, para que possamos permitir o desenvolvimento amplo de informações acerca da docência, de novas problematizações, reflexões e experiências na prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. C.; OVENS, A. Distanciamento social e o ensino de Educação Física: estratégias, tecnologias e novos aprendizados. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28017, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.122671. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/122671>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- BARRETO, J. da S.; AMORIM, M. R. O. R. M. .; CUNHA, C. da . A pandemia da covid-19 e os impactos na educação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. [S. l.], v. 3, n. 7, p. 792–805, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4361693. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/150>. Acesso em: 12 jun. 2022.
- BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação à Distância**. UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- BIELAVSKI, J. da S.; FERNANDES, N.; MEDEIROS, F. M.; MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G. da. A educação física na área das linguagens e as relações com a BNCC em tempos de distanciamento social. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, 2021. DOI: 10.20396/conex.v19i1.8664954. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8664954>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. INEP - Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Resultados do Questionário Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil**. Disponível em https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_pesquisa_covid19_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em 25 abr. 2022.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP N° 05/2020** - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP N° 11/2020** - Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP N° 06/2021** - Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Brasília: MEC, 2001.
- COLETIVO de autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A. W. R. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no brasil**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize

Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69217>. Acesso em: 10 jul. 2022

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, H. J.; PATTON, K.; PARKER, M. Do isolamento à colaboração: desenvolvimento de uma comunidade de professores de Educação Física em tempos de pandemia. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28067, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.127470. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/127470>. Acesso em: 29 ago. 2023.

FERREIRA, H. J. *et al.* E a educação física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27070, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.117478. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/117478>. Acesso em: 29 ago. 2023.

FERREIRA JÚNIOR, J. A. da S.; VAZ, L. C. .; SOUZA, M. A. de. Educação Física e Ensino Remoto Emergencial: Percepções de Diferentes Sujeitos. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2021. DOI: 10.18264/eadf.v11i2.1580. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1580>. Acesso em: 29 ago. 2023.

FERREIRA, V. M. S.; OLIVEIRA, T. R. H.; SILVA, M. I. F. D. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272>. Acesso em: 25 jul. 2021.

FIOCRUZ. **Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da covid-19**. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/manual-sobre-biosseguranca-para-reabertura-de-escolas-no-contexto-da-covid-19>. Acesso em 20 jan. 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Desconectados: os impactos da pandemia na educação brasileira (1h15min31s)**. *YouTube*, 29 de set. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yGFxVyQ6eK0>. Acesso em: 15 dez. 2022.

FURG. Universidade Federal do Rio Grande. **PORTAL PERIÓDICOS CAPES**. Disponível em: <https://biblioteca.furg.br/pt/portal-periodicos-capes>. Acesso em 20 jul. 2022.

GODOI, M. *et al.* As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente** v. 6, n. 1, e012, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e012.id995>. Acesso em: 20 jul. 2022.

GUEDES, M. J. **Covid-19: o que aconteceu em um ano de pandemia no Brasil e no mundo?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/covid-19-um-ano-de-pandemia/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (COVID-19)**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2020. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

INEP. **Disponíveis os resultados finais do Censo Escolar 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/disponiveis-os-resultados-finais-do-censo-escolar-2020>. Acesso em: 20 jul. 2022.

INSTITUTO BUTANTAN. **Qual a diferença entre SARS-CoV-2 e Covid-19? Prevalência e incidência são a mesma coisa? E mortalidade e letalidade?** Disponível em: [https://butantan.gov.br/covid/vasão o-tira-duvida/tira-duvida-noticias/qual-a-diferenca-entre-sars-cov-2-e-covid-19-prevalencia-e-incidencia-são-a-mesma-coisa-e-mortalidade-e-letalidade](https://butantan.gov.br/covid/vasão-o-tira-duvida/tira-duvida-noticias/qual-a-diferenca-entre-sars-cov-2-e-covid-19-prevalencia-e-incidencia-são-a-mesma-coisa-e-mortalidade-e-letalidade). Acesso em: 4 jul. 2022.

LEIFELD, F. Educação física escolar: práticas docentes aprisionadas nas grades curriculares. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021028, 2021. DOI: 10.20396/conex.v19i1.8660781. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8660781>. Acesso em: 29 ago. 2023.

LEITE, L. S. G. P *et al.* O ensino remoto de Educação Física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28022, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.122440. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/122440>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MACHADO, R. B. *et al.* Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, [S. l.], v. 26, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.106233. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/106233>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MELLO, J. G.; NOVAES, R. C.; TELLES, S. de C. C. Educação física escolar a distância: análise de propostas para o ensino remoto. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1094>. Acesso em 14 abr. 2022.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, M. C.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MIRAGEM, A. A.; ALMEIDA, L. de. Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: O efeito pandemia no componente curricular. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27053, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.111633. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/111633>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MIRANDA, K. K. C. de O. *et al.* Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepção de professores e alunos. **Anais VII CONEDU - Edição Online**. Campina Grande: Realize

Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68086>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PLATAFORAM SUCUPIRA. **Qualis Periódicos**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 22 jul. 2022

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PEREIRA DE SOUZA, R. A.; GARCIA NEIRA, M. O currículo cultural da Educação Física no ensino remoto emergencial. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.69552. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/69552>. Acesso em: 29 ago. 2023.

PORTAL G1. **Evasão escolar de crianças e adolescentes aumenta 171% na pandemia**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/12/02/evasao-escolar-de-criancas-e-adolescente-aumenta-171percent-na-pandemia-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 08 ago. 2022.

PORTAL G1. **Falta de internet na casa dos alunos dificultou ensino remoto em 8 de cada 10 escolas, aponta levantamento do Cetic**. Portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/08/31/pesquisa-cetic-ensino-pandemia.ghtml>. Acesso em 31 jul. 2023.

PORTAL G1. **MEC omisso no pós-pandemia, evasão escolar, atrasos na aprendizagem e universidades falidas: especialistas apontam desafios de Lula na educação**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/11/07/mec-omisso-no-pos-pandemia-evasao-escolar-atrasos-na-aprendizagem-e-universidades-falidas-especialistas-apontam-desafios-de-lula-na-educacao.ghtml>. Acesso em 31 jul. 2023.

RODRIGUES, A. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. Acesso em: 04 ago. 2022.

SANTOS, A. G. B. *et al.* Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande Do Sul Durante a Pandemia da Covid-19. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2021. DOI: 10.18264/eadf.v11i2.1300. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1300>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SARAIVA, K. .; TRAVERSINI, C. .; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–24, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>. Acesso em: 3 out. 2023.

SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos da Educação Física na cultura escolar: O que é um componente curricular.** In: CAPARROS, F. E. (org.). Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. V.1. Vitória: Proteoria, p. 81-92. 2001.

UNESCO. **Resposta à COVID-19.** Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/>. Acesso em 25 abr. 2022.

VASQUES, D. G.; WITTIZORECKI, E. S. A reorganização dos laços educativos e a prática pedagógica em Educação Física no retorno à presencialidade na Escola. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28074, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.126452. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/126452>. Acesso em: 29 ago. 2023.

VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L.; CHARLOT, B.; CRAIG, C. J. Relações com os saberes e experiências (auto)formativas na Educação Física: perspectivas docentes ao confrontar injustiças sociais em situações adversas de ensino e aprendizagem. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28020, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.122698. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/122698>. Acesso em: 29 ago. 2023.

APÊNDICE A – PERGUNTAS E RESPOSTAS DAS QUESTÕES NORTEADORAS

RESPOSTAS PARA AS QUESÕES NORTEADORES

Artigo 1: LEIFELD, F. Educação física escolar: práticas docentes aprisionadas nas grades curriculares. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021028, 2021. DOI: 10.20396/conex.v19i1.8660781. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8660781>. Acesso em: 29 ago. 2023.

1. Como está configurado o componente curricular EFE, no sentido de sua organização, planejamento e aplicação?

Depreende-se de Leifeld (2021) que a configuração do componente curricular EFE de Carambeí, município do Estado do Paraná, encontra-se engendrada sob o parâmetro de uma grade curricular padronizada, materializada pela imposição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual serviu de base para a elaboração do Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), vigente desde 2020.

Dessarte, percebe-se que o CREP impede o professor de elaborar suas aulas de acordo com a própria concepção pedagógica e a sua autonomia no planejamento, visto que as atividades impostas possuem enfoque tecnicista e utilitarista.

Um exemplo dado por Leifeld (2021), trata-se da temática esporte com conteúdos voltados para esportes de precisão aplicados o primeiro trimestre das turmas de primeiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Todavia, o período dos anos iniciais é uma fase de transição, o que apresenta uma série de adaptações da criança ao ambiente escolar. Além disso, consta o fator de um panorama pandêmico, o que torna totalmente inviável a manutenção das temáticas impostas (Leifeld, 2021).

2. O que foi desenvolvido nos elementos do trabalho pedagógico (conteúdo/atividades desenvolvidas, objetivo, metodologia e avaliação) na Educação Física Escolar?

A divisão curricular do CREP para as turmas de primeiro como **objetivo** de conhecimento os jogos de precisão, devendo ser abordado práticas ligadas aos esportes de precisão como: Golfe, Bocha, Tiro esportivo, entre outros (Leifeld, 2021).

Entretanto, segundo Leifeld (2021), foi necessário transgredir as grades curriculares em face do panorama social da Covid-19. Dessarte, foram trabalhadas outras **atividades** para além do CREP relacionadas à:

- brincadeiras tradicionais, populares e criativas;
- atividades relacionadas ao controle e equilíbrio das emoções como: yoga para crianças, ginásticas historiadadas;

- atividades voltadas à ludicidade a à fantasia de acordo com a etapa da criança (Leifeld, 2021).

Ademais, a autora não aborda sobre o **objetivo** das atividades desenvolvidas, nem dos aspectos da **metodologia** e **avaliação** desenvolvidas nesse período (pandêmico).

3. Quais as TDICs e/ou os materiais didáticos utilizados?

De acordo com Leifeld (2021), foi adotado como estratégia pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental, o uso de **aplicativo de mensagem instantânea**. Nesse sentido, a autora complementa:

[...] formou-se grupos para divulgação das aulas, com descrição de atividades, tendo como suporte fotos e áudios para cada etapa do ensino. As atividades docentes para a Educação Física, tiveram que ser reformuladas, as intervenções pedagógicas foram direcionadas para atender aos alunos da melhor forma possível, caminhar pelas grades num momento tão crítico da humanidade, não configurou uma alternativa razoável (Leifeld, 2021, p. 9).

4. Quais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento das aulas da EFE?

Das dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem, foi possível identificar problemáticas quanto à elaboração do planejamento, tendo o CREP como documento norteador, de modo que a EF, visto que tal documento foi elaborado em meio a um discurso de poder com uma concepção neoliberalista imposta pelos interesses políticos (Leifeld, 2021).

Artigo 2: BIELAVSKI, J. da S.; FERNANDES, N.; MEDEIROS, F. M.; MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G. da. A educação física na área das linguagens e as relações com a BNCC em tempos de distanciamento social. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021036, 2021. DOI: 10.20396/conex.v19i1.8664954. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8664954>. Acesso em: 29 ago. 2023.

1. Como está configurado o componente curricular EFE, no sentido de sua organização, planejamento e aplicação?

Para os autores a Educação Física se apresenta como um componente curricular o qual deve ser trabalhado de forma interdisciplinar de modo a contribuir com o diálogo com outros componentes curriculares para tornar possível o desenvolvimento de habilidades e competências, pautados sob os documentos norteadores BNCC e PCNs.

2. O que foi desenvolvido nos elementos do trabalho pedagógico (conteúdo, objetivo, metodologia e avaliação) na Educação Física Escolar?

Não citado pelo autor ou não encontrado. Entretanto, depreende-se que foi utilizado, majoritariamente, meios de comunicação digital tendo em vista os problemas apresentados.

3. Quais as TDICs e/ou os materiais didáticos utilizados?

Não citado pelo autor ou não encontrado. Entretanto, depreende-se que foi utilizado, majoritariamente, meios de comunicação digital tendo em vista os problemas apresentados. Todavia, não é especificada a tecnologia, material ou plataforma utilizada.

4. Quais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento das aulas da EFE?

Na pesquisa em comento, a dificuldade identificada no processo de ensino-aprendizagem pelos autores está associada ao planejamento e desenvolvimento em forma conjunta com as demais disciplinas no cenário das aulas remotas emergenciais.

Além disso, outra dificuldade evidenciada está em desenvolver um trabalho por áreas do conhecimento, em razão dos membros inseridos à comunidade escolar não compreenderem os conteúdos atribuídos a Educação Física.

As implementações e adequações das unidades temáticas presentes na BNC ao modelo remoto também tem sido um problema, além da progressão dos conteúdos, além das condições de acesso dos alunos que torna ausente a contemplação de determinadas competências em razão do ensino remoto e afasta da proposta inicial.

Destaca-se a carga horária excedente, necessitando o professor estar disponível nas plataformas on-line para sanar dúvidas, auxiliar, explicar, enviar as tarefas, receber e corrigir as mesmas, sendo de forma digital ou física, levando e buscando as tarefas nas escolas para que as famílias, que não conseguem acompanhar on-line, possam ter acesso. Além disso, também a necessidade de se familiarizar com as plataformas digitais, com as tecnologias, ter acesso a dispositivos e internet, por exemplo, são questões aliadas ao “novo normal” que, além de novidade, se torna dificuldade para a maioria dos professores no desenvolvimento da sua docência (Bielavski et. al., 2021, p.12).

Outro ponto a se destacar é a confusão e insegurança na prática docente devido a falta de retorno dos alunos, sendo um problema para o prosseguimento do processo de ensino-aprendizagem.

Artigo 3: SANTOS, A. G. B. dos.; ENGERS, P. B. .; SANTOS, T. de L. dos; BELLINAZO, R. G.; ILHA, P. V. Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande Do Sul Durante a Pandemia da Covid-19. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2021. DOI: 10.18264/eadf.v11i2.1300.

Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1300>. Acesso em: 29 ago. 2023.

1. Como está configurado o componente curricular EFE, no sentido de sua organização, planejamento e aplicação?

Santos *et al.* (2021, p. 3) apresenta a Educação Física como uma disciplina composta por conteúdos da cultura corporal do movimento e que, em vista disso, “o componente curricular precisou adaptar-se a essas mudanças, principalmente porque uma de suas características são as atividades práticas de ensino”.

Em se tratando de planejamento e desenvolvimento das aulas de Educação nos anos finais e Ensino Médio no período de isolamento no estado do Rio Grande do Sul, Santos *et al.* (2021, p. 3) aborda que

[...] cerca de metade dos professores, independentemente da rede e do nível de ensino, conseguiu ministrar suas aulas remotamente conforme o previsto, durante o isolamento social. Portanto, destaca-se um percentual expressivo de professores que reportou não ter conseguido desenvolver todas ou em partes suas aulas de forma remota, tanto para aqueles que atuam na rede estadual 47,7%, quanto na municipal 48,8% e em ambas as redes 39,4%.

2. O que foi desenvolvido nos elementos do trabalho pedagógico (conteúdo, objetivo, metodologia e avaliação) na Educação Física Escolar?

Em se tratando dos elementos pedagógico, o artigo trouxe que os **conteúdos** trabalhados envolviam as seguintes atividades: Esportes (54,7%); Jogos e brincadeiras (51,5%); Ginásticas (41,8%); Saúde (37,8%); Exercícios (37,85); Dança (14,7%); Lutas (10,2%); Habilidades Motoras (8,4%); Atletismo (4%); Temas transversais (3,5%); e História da EF (2,2%). Nesse sentido verificou-se uma maior frequência relativa de conhecimentos desenvolvidos (teoria e prática) nos esportes e jogos e brincadeiras (SANTOS *et al.*, 2021).

No entanto, a pesquisa não faz inferências quanto aos **objetivos, metodologias e avaliações** das atividades desenvolvidas durante o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos supracitados.

3. Quais as TDICs e/ou os materiais didáticos utilizados?

De acordo com Santos *et al.* (2021), os recursos mais utilizados durante o ensino remoto foram, respectivamente, WhatsApp/Redes Sociais, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), material impresso, ferramentas digitais e videoconferências. Nesse sentido, o principal suporte pedagógico do Ensino Fundamental foi o material impresso enquanto no Ensino Médio, foi o aplicativo de WhatsApp/Redes sociais.

4. Quais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento das aulas da EFE?

Dentre as dificuldades, foi possível identificar problemas relacionados aos professores como: adaptação do planejamento e desenvolvimento das aulas na modalidade remota; aumento do nível de estresse; e dificuldade em receber devolutivas das atividades (SANTOS *et al.*, 2021).

Quanto as dificuldades enfrentadas pelos alunos, destaca-se: falta acesso à internet e as TDICs pelos alunos, tendo em vista a vulnerabilidade social; e falta de adesão dos alunos, evidenciando a falta de adaptação dos alunos (SANTOS *et al.*, 2021).

Por fim, Santos *et al.* (2021, p. 10) destaca:

[...] notou-se que as barreiras evidenciadas no estudo se relacionaram entre si, destacando o acesso à internet como fator primordial no ensino remoto, tendo em vista que se os alunos tivessem acesso à internet, conseqüentemente, haveria maior adesão às aulas e maior retorno das atividades desses alunos; e para aqueles alunos que não tinham acesso ao recurso mais utilizado foi o material impresso.

Artigo 4: FERREIRA JÚNIOR, J. A. da S.; VAZ, L. C. .; SOUZA, M. A. de. Educação Física e Ensino Remoto Emergencial: Percepções de Diferentes Sujeitos. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2021. DOI: 10.18264/eadf.v11i2.1580. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1580>. Acesso em: 29 ago. 2023.

1. Como está configurado o componente curricular EFE, no sentido de sua organização, planejamento e aplicação?

Segundo Ferreira Júnior, Vaz e Souza (2021), a Educação Física (EF) é um componente curricular que tematiza as práticas corporais como cultura corporal do movimento “empregando elementos como a interação, coletividade, comunicação para desenvolvimento das aulas e formação do aprendizado dentro e fora das quadras” e “[...] no ensino remoto emergencial, a EF escolar sofreu um processo de adaptação para os meios remotos e conseqüentemente, teve alguns de seus elementos negligenciados tendo em vista a estrutura dessa proposta” (Ferreira Júnior; Vaz; Souza, p. 3).

2. O que foi desenvolvido nos elementos do trabalho pedagógico (conteúdo, objetivo, metodologia e avaliação) na Educação Física Escolar?

O artigo em comento não faz menção implícita/explicita sobre os elementos do trabalho pedagógico. Desta feita, não consta os aspectos relacionados à conteúdos, objetivos, metodologias e avaliação, visto que o objetivo da pesquisa é apresentar as percepções, opiniões e impressões sobre a Educação Física no ensino remoto emergencial.

3. Quais as TDICs e/ou os materiais didáticos utilizados?

Apesar de a pesquisa não abordar explicitamente sobre as tecnologias e materiais utilizados, percebe-se que há menção do uso de meios digitais e suas ferramentas para manutenção das aulas em meio à pandemia.

4. Quais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento das aulas da EFE?

O maior problema evidenciado pelos autores (2021, p. 7) é a dificuldade de acesso a tecnologias e internet, que, conseqüentemente, resulta em “ausência de interação social e trocas entre professor, alunos e colegas” o que “compromete a afetividade no processo de escolarização e aprendizado”.

Nesse sentido, Ferreira Júnior, Vaz e Souza (2021, p. 8) concluem: “[...] sabendo que o ensino remoto emergencial prioriza atividades digitais, é necessário minimizar as desigualdades de acesso a aparelhos tecnológicos, internet e estruturas necessárias para um aproveitamento”.

Apesar de não estar associada ao processo de ensino-aprendizagem, vale destaca a influência negativa na atividade física como uma problemática, visto que os alunos se afastaram das atividades, o que corrobora para o comportamento sedentário e impacta diretamente na capacidade de aprendizagem dos alunos (Ferreira Júnior; Vaz; Souza, 2021).

Outro aspecto associado às dificuldades, encontra-se na insatisfação das aulas remotas; a dificuldade na continuação dos alunos nas aulas remotas; e a sobrecarga docente.

Artigo 5: MIRAGEM, A. A.; ALMEIDA, L. de. Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: O efeito pandemia no componente curricular. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27053, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.111633. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/111633>. Acesso em: 29 ago. 2023.

1. Como está configurado o componente curricular EFE, no sentido de sua organização, planejamento e aplicação?

No cenário do artigo em questão não características que identifiquem a configuração do componente curricular EFE no ensino remoto emergencial.

Todavia, traz uma reflexão teórico-conceitual sobre o panorama da Educação Física Escolar no ensino remoto, no sentido do lugar (espaço de execução das aulas), a experiência (historicidade) e as implicações da pandemia na práxis pedagógica.

Para tanto, traz à reflexão: se o sujeito (para quem) no ensino remoto é o mesmo sujeito do ensino presencial? Tendo “sim” para as características objetivas do sujeito e “não” para as percepções (características subjetivas). Ademais, Miragem e Almeida (2021, p. 8), citam:

A revisão dessa relação em seu caráter de imprevisibilidade, que não pode ser confundida com a falta de uma intencionalidade (pedagógica), em especial neste período de pandemia, traz para a debate o confronto entre as dimensões da *práxis pedagógica*: o quê, o como e o para quem; dentro do universo do *onde*. Essas dimensões carecem de uma revisão, uma vez que as características do ensino remoto não são as mesmas do ensino presencial e nem mesmo da educação a distância.

2. O que foi desenvolvido nos elementos do trabalho pedagógico (conteúdo, objetivo, metodologia e avaliação) na Educação Física Escolar?

Não foram identificados elementos do trabalho pedagógico.

3. Quais as TDICs e/ou os materiais didáticos utilizados?

O artigo faz apenas a menção de plataformas digitais/interativas.

4. Quais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento das aulas da EFE?

O artigo apenas faz menções às seguintes dificuldades: os limites tecnológicos, de acesso à rede e às plataformas; bem como o mínimo de organização familiar para prover o momento da aula; relacionar as dimensões teóricas e práticas (ou do conhecimento); tratamento dos saberes corporais dos “saberes corporais” (ou procedimentais) no espaço da casa do aluno; manutenção de interação virtual

Artigo 6: FERREIRA, H. J.; PATTON, K.; PARKER, M. Do isolamento à colaboração: desenvolvimento de uma comunidade de professores de Educação Física em tempos de pandemia. *Movimento*, [S. l.], v. 28, p. e28067, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.127470. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/127470>. Acesso em: 29 ago. 2023.

1. Como está configurado o componente curricular EFE, no sentido de sua organização, planejamento e aplicação?

Não foi identificado aspectos explícitos ou implícitos da configuração do componente curricular EFE, no sentido de sua organização planejamento ou aplicação.

Consta no artigo somente sobre a implementação e organização de Comunidade de Prática, dos quais trocam experiências e desenvolvem o conhecimento. Todavia, não consta informações explícitas ou implícitas sobre as experiências contidas.

2. O que foi desenvolvido nos elementos do trabalho pedagógico (conteúdo, objetivo, metodologia e avaliação) na Educação Física Escolar?

Não foram identificados elementos do trabalho pedagógico no artigo em questão.

3. Quais as TDICs e/ou os materiais didáticos utilizados?

O artigo faz as seguintes menções: plataformas digitais/ensino *on-line*.

4. Quais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento das aulas da EFE?

Foi possível identificar as seguintes menções: Estabelecer vínculos com os alunos; adaptar as aulas no formato *on-line*; sentimentos de angústia e ansiedade pelos professores;

Artigo 7: LEITE, L. S. G. P.; COSTA, A. Q. da; OLIVEIRA, M. R. R. de; ARAÚJO, A. C. de. O ensino remoto de Educação Física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia. *Movimento*, [S. l.], v. 28, p. e28022, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.122440. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/122440>. Acesso em: 29 ago. 2023.

1. Como está configurado o componente curricular EFE, no sentido de sua organização, planejamento e aplicação?

A configuração do presente artigo se deu em ensino remoto por meio de aulas assíncronas e síncronas, utilizando-se de plataformas e ferramentas existentes para aulas. Para tanto, utilizavam Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGeduc) – Escola Digital para registro de notas, frequências e conteúdos ministrados, porém com baixo índice de utilização, porém passou a ser exigido seu uso pela Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, dos Esporte e do Lazer (SEEC), além de ofertado formações virtuais sobre *Canva* e *Google Jamboard* através do canal “1ª Direc” no *Youtube* e implementado *web* conferência (LEITE *et al.*, 2022).

Ao fim de 2020, a estrutura curricular do Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) passou por outra mudança, sendo as planejadas e ministradas “[...] a partir de um mesmo Tema Contemporâneo Transversal (TCT) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a intenção de promover um diálogo entre os componentes curriculares e reduzir o volume de atividades e matérias para os alunos” (LEITE *et al.*, 2022, p. 5).

Em 2021, momento das aulas híbridas, houve falta de adesão nos momentos remotos, momento em que foi tido como alternativa a produção de materiais digitais com o intuito de auxiliar, revisar e recuperar o conhecimento trabalhado (LEITE *et al.*, 2022).

2. O que foi desenvolvido nos elementos do trabalho pedagógico (conteúdo, objetivo, metodologia e avaliação) na Educação Física Escolar?

Não foi identificado elementos do trabalho pedagógico no artigo em questão.

3. Quais as TDICs e/ou os materiais didáticos utilizados?

Aulas *on-line* e/ou utilização de plataformas digitais; SIGeduc – Escola Digital; *WhatsApp*; materiais digitais criados; e, plataformas gamificadas (*Mentimeter* e *Kahoot*).

4. Quais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento das aulas da EFE?

Restrições de acesso dos alunos; despreparo da maioria dos professores; sentimentos de incapacidade e angústia pelos professores, em razão da reinvenção didático-pedagógica das aulas e plataformas digitais sem qualquer formação, treinamento ou apoio; retrabalho ao professor, visto que os alunos iniciavam conversas fora dos grupos e dos horários de aula; e falta de adesão nos momentos remotos no período de aulas híbridas.

Artigo 8: ARAÚJO, A. C.; OVENS, A. Distanciamento social e o ensino de Educação Física: estratégias, tecnologias e novos aprendizados. *Movimento*, [S. l.], v. 28, p. e28017, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.122671. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/122671>. Acesso em: 29 ago. 2023.

1. Como está configurado o componente curricular EFE, no sentido de sua organização, planejamento e aplicação?

Este artigo, por sua vez, aborda a perspectiva de alguns professores ao redor do mundo a respeito da EFE no ensino remoto. Todavia, não aborda sobre a configuração da Educação Física, principalmente em se tratando do panorama no Brasil.

2. O que foi desenvolvido nos elementos do trabalho pedagógico (conteúdo, objetivo, metodologia e avaliação) na Educação Física Escolar?

Não foram identificados os elementos do trabalho pedagógico no artigo em questão.

3. Quais as TDICs e/ou os materiais didáticos utilizados?

Em se tratando de território nacional, não foram identificadas as TDICs e/ou materiais didáticos.

4. Quais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento das aulas da EFE?

As dificuldades no processo de ensino-aprendizagem não foram identificadas.

Artigo 9: VASQUES, D. G.; WITTIZORECKI, E. S. A reorganização dos laços educativos e a prática pedagógica em Educação Física no retorno à presencialidade na Escola. *Movimento*, [S. l.], v. 28, p. e28074, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.126452. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/126452>. Acesso em: 29 ago. 2023.

1. Como está configurado o componente curricular EFE, no sentido de sua organização, planejamento e aplicação?

A presente pesquisa aborda um Educação Física Escolar em processo de retorno às aulas presenciais, ocorrido a partir do segundo semestre de 2021, demandando readaptações, trabalhos, além de novas relações e emoções.

O artigo, portanto, foca em três aspectos: “1) A busca por laços firmes; 2) Intencionalidades e estratégias sobre a “prática”; e 3) Laços de confiança como estratégia e compromisso docente” (Vasques; Wittizorecki, 2022, p. 5).

2. O que foi desenvolvido nos elementos do trabalho pedagógico (conteúdo, objetivo, metodologia e avaliação) na Educação Física Escolar?

Nenhum dos elementos do trabalho pedagógico foi identificado.

3. Quais as TDICs e/ou os materiais didáticos utilizados?

As TDICs e/ou materiais não identificados explícita ou implicitamente.

4. Quais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento das aulas da EFE?

Dificuldade em reconhecer os estudantes e o seu interesse em vínculos afetivos.

Artigo 10: VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L.; CHARLOT, B.; CRAIG, C. J. Relações com os saberes e experiências (auto)formativas na Educação Física: perspectivas docentes ao confrontar injustiças sociais em situações adversas de ensino e aprendizagem. *Movimento*, [S. l.], v. 28, p. e28020, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.122698. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/122698>. Acesso em: 29 ago. 2023.

1. Como está configurado o componente curricular EFE, no sentido de sua organização, planejamento e aplicação?

O presente artigo aponta para a problematização de saberes e experiências de três professores de escolas pública em Fortaleza/CE. Para tanto, as escolas compõem-se de relações pedagógicas mediadas por ações síncronas e assíncronas em plataformas *online*, porém não especifica quanto à sua organização, planejamento e/ou aplicação.

2. O que foi desenvolvido nos elementos do trabalho pedagógico (conteúdo, objetivo, metodologia e avaliação) na Educação Física Escolar?

Nenhum dos elementos foram identificados.

3. Quais as TDICs e/ou os materiais didáticos utilizados?

Foram identificadas as seguintes TDICs: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); mídias sociais; plataformas *online*.

4. Quais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento das aulas da EFE?

A única dificuldade identificada e mencionada foi a ausência de interação.

Artigo 11: FERREIRA, H. J.; MIOTTO, K.; PEREIRA, J. C.; LOPES, J.; GONTIJO, K. Q.; PEREIRA, C. C.; KLEHM, R. B.; SANTOS, W. E. F. E. A educação física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais. *Movimento*, [S. l.], v. 27, p. e27070, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.117478. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/117478>. Acesso em: 29 ago. 2023.

1. Como está configurado o componente curricular EFE, no sentido de sua organização, planejamento e aplicação?

Adoção de conteúdos de acordo com a realidade concreta dos alunos.

2. O que foi desenvolvido nos elementos do trabalho pedagógico (conteúdo, objetivo, metodologia e avaliação) na Educação Física Escolar?

Nos **conteúdos** foram trabalhados: Saúde; Ginásticas; Jogos e brincadeiras; Temas socioculturais; Esporte; e Danças. Não foram identificados **objetivo, metodologia e avaliação**.

3. Quais as TDICs e/ou os materiais didáticos utilizados?

Foi identificado no artigo somente: Plataforma Google Sala de Aula – ‘Fórum’ para dúvidas e discussões.

4. Quais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento das aulas da EFE?

Ausência de interação; falta de adesão dos alunos às ferramentas *on-line*; insegurança dos professores quanto a replanejamento de conteúdos e estratégias metodológicas.

Artigo 12: MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G. da; MEDEIROS, F. M.; FERNANDES, N. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. *Movimento*, [S. l.], v. 26, p. e26081, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.106233. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/106233>. Acesso em: 29 ago. 2023.

1. Como está configurado o componente curricular EFE?

Trata-se de uma EFE cujo posicionamento encontra-se pautado sob à luz da BNCC (2017), que desconsiderou o processo de escuta e coparticipação de instituições ligadas à educação. Nesse, o artigo em questão reflete o posicionamento “do que ensinar” e “de como ensinar” frente à situação de distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-19.

Para tanto, inicialmente, houve a proposta de levar saberes conceituais aos alunos. Posteriormente,

Com o desenrolar das aulas de forma remota, os professores passaram a conduzir saberes corporais, ensinando e conduzindo a execução de procedimentos; provocando os alunos a movimentar-se; realizando um jogo ou brincadeira; vivenciando uma modalidade de dança; executando um movimento da ginástica; sentindo um movimento de uma luta; realizando o fundamento de algum esporte; etc. Houve um deslocamento – início com foco em saberes conceituais e avanço para saberes corporais, mantendo uma relação com as escolhas metodológicas que foram feitas. (MACHADO *et al.*, 2020, p. 7)

2. O que foi desenvolvido nos elementos do trabalho pedagógico (conteúdo, objetivo, metodologia e avaliação) na Educação Física Escolar?

Quanto aos **conteúdos**, foram identificados os seguintes: análise histórica das práticas corporais; regras de execução das diferentes práticas corporais; conhecimento sobre federações e organizações esportivas; relações culturais das práticas corporais; conhecimento sobre o corpo, saúde, exercícios, atividade física. Ademais, não foram identificados **objetivo, metodologia e avaliação**.

3. Quais as TDICs e/ou os materiais didáticos utilizados?

Rede social *WhatsApp* (utilizado para envio de materiais e comunicação); rede social *Facebook* das escolas; *websites* das escolas; aplicativo *Instagram*; provedores de *e-mail*; e plataformas como: *Google Meet*, *Google Classroom*, *Zoom* e *Skype*.

“Ainda outro meio foi a entrega e retirada de materiais pelos alunos: os alunos ou suas famílias vão até a escola, retiram materiais desenvolvidos pelos professores, levam para casa e fazem as tarefas. Isso é devolvido para as escolas, e os professores buscam, corrigem e dão *feedback* aos alunos” (Machado *et al.*, 2020, p. 8).

4. Quais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento das aulas da EFE?

As dificuldades dos docentes foram: o desconhecimento e falta de acesso a tecnologias da informação e da comunicação; a valorização de saberes conceituais; e a falta de interação com os alunos.

Artigo 13: PEREIRA DE SOUZA, R. A.; GARCIA NEIRA, M. O currículo cultural da Educação Física no ensino remoto emergencial. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.69552. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/69552>. Acesso em: 29 ago. 2023.

1. Como está configurado o componente curricular EFE, no sentido de sua organização, planejamento e aplicação?

Os autores mencionam uma EFE em meio a um contexto de desmonte, desinvestimento e desorganização do governo vigente à época, a qual tem o intuito de investigar as possibilidades da perspectiva cultural da Educação Física no período pandêmico, bem como suas características em duas escolas, uma escola pública e outra privada, do município de São Paulo/SP.

Ademais, trata que a EFE lida com a falta de legitimidade, considera uma disciplina de segunda classe, sendo negligenciada no início da pandemia. Para tanto, não mencionado no primeiro documento (Trilhas da Aprendizagem¹³) do município para orientação do componente curricular.

¹³ Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/trilhas-de-aprendizagens/>

2. O que foi desenvolvido nos elementos do trabalho pedagógico (conteúdo, objetivo, metodologia e avaliação) na Educação Física Escolar?

Somente foi possível constatar os **conteúdos**, sendo eles: brincadeiras; e dança contemporânea. Não foi constatado aspectos quanto ao **objetivo, metodologia e avaliação**.

3. Quais as TDICs e/ou os materiais didáticos utilizados?

São citados Recursos digitais como: *Padlet* e o *Google Sala de aula*; vídeos; *WhatsApp*; *TikTok*; *Google Meet*; aplicativos de edição, com a gravação, envio ou postagem de vídeos curtos; equipamentos eletrônicos, como *smartphones, tablets e notebooks*

4. Quais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante o desenvolvimento das aulas da EFE?

O artigo em questão faz menção à desigualdade de acesso; ausência de interação presencial.

APÊNDICE B – QUADRO SINÓTICO DA APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

ID.	Tipo do Estudo	Objetivo do Estudo	Público-Alvo	Instrumento de Coleta de Dados	Conclusão
1	Relato de experiência com enfoque em ensaio reflexivo (pesquisa-ação) de caráter qualitativo.	Relatar a experiência docente da Educação Física Escolar perante a obrigatoriedade dos referenciais curriculares oficiais da educação em Carambei/PA frente à pandemia e as ideias neoliberais.	Não identificado.	Não identificado.	O relato afirma aspectos neotecnicistas impostos pela grade curricular, bem como a necessidade de transgressão perante o panorama pandêmico e da autonomia do docente.
2	Artigo Original de viés qualitativo.	Compreender a Educação Física de forma interdisciplinar com as demais áreas das “linguagens e suas tecnologias”, além de suas relações com a BNCC durante o isolamento social decorrente do período de pandemia.	43 professores de EF, sendo 11 da rede estadual, 12 da rede privada e 20 da rede municipal, de 14 municípios do Rio Grande do Sul.	Questionário pelo <i>Formulário Google (Google Forms)</i> .	Foi identificado que os professores encontraram diversas dificuldades na pandemia, principalmente na forma de planejar e desenvolver um trabalho coletivo com as demais disciplinas da Área de Linguagens, bem como para promover adaptações apoiadas na BNCC.
3	Estudo de Caso com abordagem quali-quantitativa.	Investigar como os professores de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul desenvolveram as aulas durante o isolamento social decorrente do período de pandemia.	244 professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, de 48 municípios do Rio Grande do Sul.	Questionário desenvolvido no <i>Google Forms</i> .	Ficou demonstrado que os professores tiveram boa autopercepção sobre o domínio das TICs; quanto ao desenvolvimento das aulas, a maioria conseguiu ministrar conforme o previsto; e quanto aos recursos, o WhatsApp/Redes Sociais foi o recurso mais utilizado. Assim, os professores conseguiram dar prosseguimento às aulas.
4	Artigo Original de viés qualitativo caracterizado por abordagem exploratória descritiva.	Investigar as percepções e impressões dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem da EFE no ERE, constatando aspectos positivos e negativos.	Participaram 2 professores de EF, 7 alunos do 9º ano de uma escola pública e 14 estudantes de graduação em EF, todas as instituições do município de Uruguiana, no Rio Grande do Sul.	Questionário com questões abertas e fechadas aplicado em plataforma <i>Formulários do Google</i> .	O artigo apresenta convergências quanto à perda nas relações entre professor/aluno no processo pedagógico, sobre o crescimento da inatividade física e dificuldades de acesso. Ademais, os sujeitos caracterizam o ERE como estratégias parcialmente positivas.

ID.	Tipo do Estudo	Objetivo do Estudo	Público-Alvo	Instrumento de Coleta de Dados	Conclusão
5	Ensaio teórico-conceitual de caráter qualitativo.	Refletir de forma teórico-conceitual sobre as possibilidades de enfrentamentos pela EFE no período de ERE.	Não identificado.	Não identificado.	O trabalho conclui que o conjunto “como, quando e onde ensinar” e as intencionalidades pedagógicas são aspectos indissociáveis que necessitam dos docentes enquanto protagonistas do ERE.
6	Projeto de pesquisa-ação de viés qualitativo.	Explorar o desenvolvimento de uma Comunidade de Prática (CdP) com professores de Educação Física durante a pandemia da Covid-19.	15 professores de EF (uma professora atuou como facilitadora) e uma amiga crítica, todos professores de dois Institutos Federais (IFs).	Encontros, entrevistas, conversas, todos no formato <i>online</i> , e um diário reflexivo.	O estudo concluiu que a possibilidade de desenvolvimento da CdP passa por quatro estágios de desenvolvimento (potencial, coalescente, maturação e evolução) e tem como intuito facilitar o trabalho conjunto dos docentes por meio de colaboração e apoio ao desenvolvimento profissional.
7	Pesquisa qualitativa realizada a partir de narrativos, casos pedagógicos e contribuições da formação docente.	Problematizar a vivência pedagógica de uma professora de Educação Física na rede estadual na pandemia da Covid-19, sob os aspectos do neotecnicismo e das literacias emergentes.	1 professora que trabalha na rede pública estadual do Rio Grande do Norte.	Não identificado.	Destaca-se no estudo o sentimento de incompetência para utilizar plataformas digitais e ferramentas tecnológicas e para repensar a forma de ensinar. Ademais, considera-se a reflexão a partir das experiências e as possibilidades de modificação na percepção de aula na pandemia.
8	Dossiê temático de caráter qualitativo.	Compartilhar e refletir sobre os desafios dos professores de EFE ao redor do mundo quanto à adaptação e exigências do ERE.	Não identificado.	Não identificado.	O dossiê possui a crença de que a coletânea de artigos provê uma série de informações úteis de como a mudança para o <i>on-line</i> teve consequências a curto e longo prazo para a disciplina da Educação Física. Portanto, o propósito é apoiar professores a serem criativos, inovadores e inclusivos para garantir uma EF de alta qualidade.
9	Estudo qualitativo de caráter etnográfico.	Descrever e analisar os atores em ação na reorganização dos laços educativos na escola durante as aulas de Educação Física no retorno à presencialidade.	Sérias finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio de uma escola pública de Porto Alegre/RS.	Observações e conversa informais com os professores e estudantes.	O trabalho permitiu uma organização das descrições e análises em três caminhos: 1) A bus por laços firmes; 2) Intencionalidades e estratégias sobre a ‘prática’; e 3) Laços de confiança como estratégia e compromisso docente.

ID.	Tipo do Estudo	Objetivo do Estudo	Público-Alvo	Instrumento de Coleta de Dados	Conclusão
10	Autoestudo de caráter qualitativo.	Problematizar as relações com os saberes dos professores universitários compartilhadas com professores escolas públicas.	2 professores universitários e 3 professores de escolas públicas, ambas instituições de Fortaleza/CE.	Narrativas e anotações na plataforma <i>Google Docs</i> , registros audiovisuais no <i>Google Meet</i> e arquivamento da comunicação na rede social <i>WhatsApp</i> .	As aulas síncronas e assíncronas restringiram as vivências na EFE, afetando a diversidade dos saberes e das relações dos alunos como “corpos-sujeitos”.
11	Pesquisa de abordagem qualitativa e colaborativa com método da narrativa de caráter autobiográfico	Analisar as experiências de professores-pesquisadores na EFE em Institutos Federais no ERE.	8 professores-pesquisadores.	Narrativas produzidas pelos professores e análise de comparações constantes.	Identificou-se novos cenários e desafios, além de que as experiências docentes transformaram-se em face dos limites encontrados no ERE, ressaltando-se a escuta dos estudantes e a formação de grupos de estudos e aprendizagem colaborativas.
12	Artigo original de abordagem qualitativa.	Compreender o modo de como a EF do Rio Grande do Sul se posicionou no cenário das aulas remotas emergenciais.	43 professores, dos quais 11 atuam em rede estadual, 12 atuam em escolas privadas e 20 em escolas municipais, todas instituições pertencentes a 15 municípios do Rio Grande do Sul.	Questionário com 20 perguntas elaborado na plataforma <i>Google Forms</i> enviado por <i>e-mail</i> .	A Educação Física acompanhou as atividades elaboradas pelas escolas, porém foi identificadas alterações na forma de condução e ressaltou-se os desafios do trabalho dos docentes e seus efeitos no currículo.
13	Investigação de caráter qualitativo.	Identificar os limites e possibilidades da proposta diante das dificuldades impostas pelo contexto pandêmico.	2 relatos de experiência, um de escola pública e outro de escolar particular.	Repositório do Grupo de Pesquisas em Educação Física escolar da Faculdade de Educação da USP (GPEF-FEUSP).	A pesquisa demonstrou a flexibilidade necessária para a permanência do trabalho pedagógico e continuidade no período de pandemia até o retorno das aulas presenciais.